
SACRALIDADES MEDIEVAIS

CICLO DE ESTUDOS COMPOSTELANOS
III CONGRESSO INTERNACIONAL
SACRALIDADES MEDIEVAIS:



CADERNO DE
RESUMOS

CICLO DE ESTUDOS COMPOSTELANOS
III CONGRESSO INTERNACIONAL
SACRALIDADES MEDIEVAIS
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E PUBLICIZAÇÃO
DO CAMINHO DE SANTIAGO NO BRASIL

Realização entre os dias 15 e 17 de abril de 2026

COORDENAÇÃO GERAL

Dra. Renata Cristina de Sousa Nascimento (PUC Goiás)

Dr. Hugo Rincon de Azevedo (PUC Goiás)

GRUPO DE PESQUISA SACRALIDADES MEDIEVAIS

CENTRO DE ESTUDOS COMPOSTELANOS

REDE RELICÁRIO

Dra. Renata Cristina de Sousa Nascimento
(PUC Goiás/ UFJ/ UEG)

Doutoranda Taís Nathanny Pereira da Silva
(Bolsista CAPES/ UFSC)

Mestrando João Marcelo Farias Rodrigues
(Bolsista CAPES / PUC Goiás)

Mestrando João Victor Nunes Bernardes
(UFG)

Mestranda Pollyana Custódia Ferreira Santos
(Bolsista FAPEG / PUC Goiás)

Wemerson dos Santos Romualdo
(Bolsista CAPES / UNIFESP)

SUMÁRIO

A CONSTRUÇÃO DE UMA RAINHA: D. FILIPA DE LENCASTRE COMO MODELO DE SANTIDADE E VIRTUDE	11
--	-----------

Bruna Danielle Mendes Lobato Melonio

Adriana Maria de Souza Zierer

A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA PELO CINEMA: UMA ANÁLISE DE CRUZADA (2005)	12
--	-----------

Gracielle Moysés Pereira da Costa

A CRÍTICA ÀS TEORIAS DA POTESTADE PAPAL NO III DIALOGUS: A INTERPRETAÇÃO GERAL DE MATEUS 16:19, LEX LIBERTATIS, O DIREITO DE PROPRIEDADE E A AUSÊNCIA DE POTESTADE TEMPORAL DE CRISTO	13
--	-----------

Gustavo Felipe da Silva

A DEDICAÇÃO A SÃO TIAGO NA ROTA DO ROMÂNICO PORTUGUÊS	14
---	-----------

Silvana Borges da Silva

A DOENÇA DO CORPO E DA ALMA NAS VISÕES DO ALÉM MEDIEVAL	15
--	-----------

Solange Pereira Oliveira

A EXEGESE DA MULHER ADÚLTERA (JOÃO 8:1-11) NA POLÊMICA ANTI-HERÉTICA DO SÉCULO XIII	16
--	-----------

Patrícia Antunes Serieiro Silva

A HERÁLDICA NO REINO DE PORTUGAL DURANTE A DINASTIA DE AVIS	17
--	-----------

Kairo Cardoso Bertoldo

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO PROTESTANTISMO E A PERSISTÊNCIA DO CATOLICISMO NA EUROPA DO SÉCULO XVI: MARY STUART E ELIZABETH I	18
---	-----------

Maurício Melo Taveira

A PERSPECTIVA EDUCACIONAL DE MARTINHO LUTERO	19
---	-----------

Douglas Pereira de Sousa

Kaio Henrique Bastos da Silva

A REPRESENTAÇÃO POLÍTICA DE D. URRACA I: UM ESTUDO DE CASO NA HISTÓRIA COMPOSTELANA 20

Marta de Carvalho Silveira

AMBROSIO DE MORALES E SANTIAGO DE COMPOSTELA: FRAGMENTOS DE UMA SANTA VIAGEM 21

João Marcelo Farias Rodrigues

ARNALDO DE VILANOVA (1240-1311) E SUA CONVICÇÃO SOBRE A CARITAS NO CONFESSÓ DE BARCELONA (1305) E TRATADO DE LA CARIDAD (1308) 22

Nabio Vanutt da Silva

AS CORES QUE VÊM DO FIM DOS TEMPOS: O USO DE CORES NO APOCALIPSE DE LORVÃO (MANUSCRITO DA ORDEM DE CISTER, MOSTEIRO DE LORVÃO, CÓDICE 44) 23

Gesner Las Casas Brito Filho

AS IMAGENS DO DIABO EM ILUMINURAS MEDIEVAIS (SÉCULO XII E XIII) 24

Isabella Victória de Oliveira Martin

Daniel Lula Costa

AS MARAVILHAS DO MUNDO ANTIGO COMO SÍMBOLOS DE PODER: A PIRÂMIDE DE GIZÉ E O COLOSSO DE RHODES 25

Ana Gabriella Alves Ferreira

Guilherme Lopes Marques

AS MULHERES QUE CAUSARAM A QUEDA DA HUMANIDADE: INTERPRETAÇÕES DE PANDORA, EVA E GUINEVERE 26

João Gabriel de Souza Paz

AS NARRATIVAS CAROLÍNGIAS, SANTIAGO DE COMPOSTELA E A PENÍNSULA IBÉRICA: O CICLO CAROLÍNGIO E SUA EXPANSÃO NA HISPANIAE 27

Elisângela Coelho Morais

**AS TAPEÇARIAS DE PASTRANA E A CONSTRUÇÃO VISUAL DA GUERRA:
ENTRE TÉCNICA, SIMBOLOGIA E PODER RÉGIO 28**

Igor William Nunes Dorand

**BASILISSA E KNYAGINYA: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS
POLÍTICAS DE QUEENSHIP E A INSTRUMENTALIZAÇÃO DA RELIGIÃO
EM BIZÂNCIO E NA RUS' DE KIEV (SÉC.VIII E X) 29**

Anna Beatriz Oliveira Castro

Raissa Rafaele de Sousa Caetano

**“COM PIADOSO LATROCINIO LO SACÓ [...]”: UM ESTUDO DAS
TRANSLAÇÕES DE FURTA SACRA NA PENÍNSULA IBÉRICA, SÉCULOS XI
A XII D.C 30**

Luiz Octávio Lima de Mello

**CRITÉRIOS DA UNESCO E PATRIMÔNIO MUNDIAL: ANÁLISE
COMPARATIVA ENTRE A CIDADE VELHA DE SANTIAGO DE
COMPOSTELA E O CENTRO HISTÓRICO DA CIDADE DE GOIÁS 31**

Ana Clara Silveira Castro

**CRISTIANISMO, ISLAMISMO E O IMAGINÁRIO DA CAVALARIA NO
SÉCULO XIII: UMA ANÁLISE DE A DEMANDA DO SANTO GRAAL 32**

Ana Paula de Oliveira Costa

DO DIREITO E PODER DURANTE O REINADO DOS REIS CATÓLICO 33

Fernanda de Paula Ferreira Moi

**DOM DINIS I E RAINHA ISABEL DE PORTUGAL: O CONTRASTE DO
PAPEL DE UM REI E DE UMA RAINHA NO MEDIEVO 34**

Yasmin Barreto de Souza Fernandes

**DESDOBRAMENTOS SIMBÓLICOS DA ARTE CRISTÃ NA ERA DAS
PEREGRINAÇÕES 35**

Lucia de Souza Dantas

**DO PAGANISMO AO CRISTIANISMO: A REPRESENTAÇÃO DA
CONVERSÃO NAS FONTES ISLANDESAS 36**

Thiago Henrique de Oliveira Galvão

**“...EL CLÉRIGO HABÍA HECHO ESTO POR CONSEJO DEL DEMONIO...”:
AS CANTIGAS DE SANTA MARIA E OS DESVIOS SEXUAIS MASCULINOS** 37

Gabriel Ibrahim Moreira

**ELEMENTOS RELIGIOSOS E SINCRÉTICOS DO REI D. SEBASTIÃO NA
LONGA DURAÇÃO** 38

Adriana Zierer

**ENTRE A BARBÁRIE E A JUSTIÇA: A TRANSPOSIÇÃO DAS ERÍNIAS NA
TRAGÉDIA EUMÊNIDES DE ÉSQUILO** 39

Eva Mendes dos Santos

**ENTRE ESCRITA E ORALIDADE: A PRODUÇÃO DA MEMÓRIA NA
MEDIEVALIDADE SEGUNDO AS OBRAS VISÃO DE TÚNDALO E VISÃO DE
THURKILL** 40

Sara Assis Corrêa

**ENTRE A TERRA E O SAGRADO: A SANTIDADE VIVIDA DE PADRE
PELÁGIO SAUTER** 41

Suely Moreira Borges Calafiori

FÉ, MORAL E CRÍTICA SOCIAL NO TEATRO DE GIL VICENTE 42

Andreia Karine Duarte

**FEITICEIRAS NO CAMINHO: REFLEXÕES SOBRE MEMÓRIA E O
FOLCLORE ILHÉU NO CAMINHO BRASILEIRO SANTIAGO DE
COMPOSTELA EM FLORIANÓPOLIS** 43

Raisa Sagredo

GÊNERO COMO DISPOSITIVO: HISTÓRIA, MÍDIA E MASCULINIDADES
..... 44

Isabela Da Silva Carapina

Breno Matheus Oliveira Carvalho

Kaio Bruno Rodrigues Ramos

IRRADIAÇÕES CISTERCIENSES: A EXPANSÃO DA ORDEM DE CISTER EM PORTUGAL	45
<i>Leonardo Alves de Figueiredo</i>	
LAS NAVAS DE TOLOSA 1212 – O JIHAD CRISTÃ? A PERSPECTIVA GLOBAL DA GUERRA MEDIEVAL	46
<i>Éderson J. de Vasconcelos</i>	
MANUAL DOS INQUISIDORES: UMA ANÁLISE HISTÓRICO-JURÍDICA ..	47
<i>Mere de Jesus Silva</i>	
NARRAR O INFERNO, ENSINAR A VIRTUDE: O IMAGINÁRIO DO ALÉM NA VISÃO DE TÚNDALO	48
<i>Celton D’Luka Baima Duarte</i>	
NARRATIVA E MEMÓRIA: DOSSIÊ “PROPOSIÇÃO DE INSCRIÇÃO DA CIDADE DE GOIÁS NA LISTA DO PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE”	49
<i>Pollyana Custódia Ferreira Santos</i>	
O ENSINO DE HISTÓRIA MEDIEVAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE	50
<i>Sufia Gomes Dantas</i>	
O GUIA DO PEREGRINO - UM ROTEIRO MEDIEVAL PARA O CAMINHO DE SANTIAGO	51
<i>Gabriel Moreira Gonçalves de Oliveira</i>	
O INFERNO EM CENA: TEATRALIDADE, INVERSÃO SOCIAL E O IMAGINÁRIO DO PODER NA VISÃO DE THURKILL (1206)	52
<i>Ricardo Marques de Jesus</i>	
O INÍCIO DA EXPOSIÇÃO MONOGRÁFICA DE SANTIAGO DE COMPOSTELA NA ARGENTINA E NO BRASIL: CRÍTICA DO LIVRO SANTIAGO DE COMPOSTELA, CORAZÓN DE EUROPA, DE ÁLVARO DE LAS CASAS (1939), E DO CATÁLOGO CAMINHO DE SANTIAGO E CULTURA MEDIEVAL GALAICO-PORTUGUESA, DE EMILIO SILVA (1966)	53
<i>Antón Corbacho Quintela</i>	

O LIVRO II NO CODEX CALIXTINUS, AS NARRATIVAS DE MILAGRES DE SÃO TIAGO MAIOR	54
<i>Luiz Ricardo Bueno Pinheiro</i>	
O MESQUINHO SOFREDOR E O APÓSTOLO TRANSFORMADOR: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DO INFERNO NA VISÃO DE TÚNDALO E NO APOCALIPSE DE PAULO	55
<i>Filipe Nunes Chaves Campos</i>	
‘O PEREGRINO’ DE CLÁUDIO PASTRO	56
<i>Christiane Meier</i>	
O REENCANTAMENTO DO MUNDO A PARTIR DA MEMÓRIA DE JOHN DEE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A ÓPERA DR. DEE E O TEXTO “ BETWEEN THE ANGELS AND THE APES”	57
<i>Lucas Rosa dos Santos</i>	
O SEBASTIANISMO NA LONGA DURAÇÃO DO BUMBA MEU BOI	58
<i>Alex Silva Costa</i>	
OS “MAUS POUSADORES” EM PORTUGAL NOS SÉCULOS XIV E XV	59
<i>Eduardo Lima de Souza</i>	
OS JINN EM AS MIL E UMA NOITES: REPRESENTAÇÕES E APROPRIAÇÕES NA NARRATIVA MÍTICA	60
<i>João Pedro Levy Feriani Duarte</i> <i>Daniel Lula Costa</i>	
PEREGRINO OU TURISGRINO? TENSÕES INTERACIONAIS NO CAMINHO DE SANTIAGO	61
<i>Marco Túlio de Sousa</i>	
PRÁTICAS DEVOCIONAIS, RITOS E RELIGIOSIDADE MARIANA NA NOBREZA IBÉRICA: TEXTOS EDUCATIVOS DOUTRINAIS E NARRATIVAS IMAGÉTICAS DA BAIXA IDADE MÉDIA	62
<i>Eliana Ávila Silveira</i>	

QUANDO A HERESIA GANHA GARRAS: A CONSTRUÇÃO VISUAL DA HERESIA NAS ILUMINURAS DOS BEATOS	63
<i>Raquel de Fátima Parmegiani</i>	
RELIGIÃO, GÊNERO E POLÍTICA: A CAPELA VERMELHA DE HATSHEPSUT COMO ESPAÇO DE LEGITIMAÇÃO FARAÔNICA	64
<i>Alanna Vanessa Mendes Moreira</i>	
REPRESENTAÇÕES DA RAINHA VIRGEM NA INGLATERRA ELISABETANA: RELIGIÃO, PODER E SOBERANIA	65
<i>Gleyce Hellen Ribeiro Maia</i>	
SANTIAGO DE COMPOSTELA E A CIRCULAÇÃO ARTÍSTICA NA IDADE MÉDIA IBÉRICA: CULTURA VISUAL, PODER E TRANSFORMAÇÕES DA ARTE COMPOSTELANA (SÉCULOS XII-XV)	66
<i>Nancy de Melo Batista Pereira</i>	
TEMPOS E CAMINHOS DO ALÉM MEDIEVAL NA VISÃO DE TÚNDALO (SÉCULOS XIV-XV)	67
<i>Bianca Trindade Messias</i>	
TERESA DE JESUS: ENTRE MULHERES E HOMENS	68
<i>Maria Júlia Guimarães Salgado</i>	
“TUDO QUE SE ATRIBUI A DEUS É O PRÓPRIO DEUS”: OS ASPECTOS DISCURSIVOS DO CATARISMO SEGUNDO A LIBELLOS “LIBER DE DUOBUS PRINCIPIIS”	69
<i>Cássia Luana de Freitas Moreira</i>	
UM DEVOTO JACOBEO, JEAN DE JOINVILLE E SUA AUTOBIOGRAFIA	70
<i>João Victor Nunes Bernardes</i>	
UM ESTUDO SOBRE A INTERSEÇÃO ENTRE RELIGIÃO E VIOLÊNCIA NA PRIMEIRA CRUZADA	71
<i>Yasmin Oliveira Santos</i>	

VIRGINDADE, MONACATO FEMININO E PODER EPISCOPAL NA ALTA IDADE MÉDIA: UMA ANÁLISE COMPARADA DOS ESCRITOS DE CESÁRIO DE ARLES E ADELMO DE SHERBORNE (SÉCULOS VI-VIII) 72

Luisa Lopes Frazão da Silva

VIRIDITAS: CORPO E ALMA NA EPISTEMOLOGIA FEMININA DE HILDEGARD VON BINGEN 73

Ana Laura Rodrigues de Souza

Rafaela Ganoza Nogueira

A Construção de uma Rainha: D. Filipa de Lencastre como modelo de santidade e virtude

*Bruna Danielle Mendes Lobato Melonio¹
Adriana Maria de Souza Zierer²*

Durante a Idade Média, as mulheres eram vistas sob dois estereótipos: o de Eva e o de Maria. As consideradas mulheres-Eva eram aquelas que, assim como a Eva da Bíblia, eram traiçoeiras, sedutoras, pecadoras e buscavam afastar os homens de Deus. As mulheres-Maria, por sua vez, buscavam se assemelhar à mãe de Jesus Cristo, ou seja, prezavam pela castidade, bondade, religiosidade e abnegação. Diante disso, um exemplo de mulher considerada virtuosa é a rainha de Portugal D. Filipa de Lencastre (1360-1415), que foi essencial na construção da Dinastia de Avis e não apenas influenciou o reinado de seu marido, D. João I, mas também auxiliou a moldar o ambiente cultural e político do país no final do século XIV e início do século XV. Os cronistas, especialmente Fernão Lopes, construíram uma imagem idealizada e quase santificada da rainha Dona Filipa. Ela é descrita como filha de nobres, virtuosa desde criança, devota e excelente nos ofícios divinos. Essa narrativa enfatiza sua moralidade e importância como modelo de virtude e fé, ressaltando seu papel excepcional na história. Sendo assim, o trabalho objetiva analisar as características marianas da rainha Felipa de Lencastre e compreender como essa representação idealizada influenciou no ambiente político de Portugal durante os séculos XIV e XV.

Palavras-chave: Filipa de Lencastre, Cristã ideal, Virgem Maria, Portugal.

¹ Mestranda pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Graduada em História pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E-mail: brunad.melonio@gmail.com. Integrante do Brathair. Orcid: 0009-0002-1071-4456

² Doutora pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Docente do Departamento de História da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). E-mail: adrianazierer@gmail.com. Orcid: 0000-0001-5545-5123.

A Construção Histórica pelo Cinema: uma análise de Cruzada (2005)

Gracielle Moysés Pereira da Costa

A análise do filme *Cruzada* (*Kingdom of Heaven*, 2005) à luz das ideias de Marc Ferro revela como o cinema atua na construção de interpretações históricas e políticas. A partir da concepção de que a imagem fílmica não apenas representa, mas produz história, observa-se que o filme cria narrativas sobre o Oriente Médio que continuam influenciando o imaginário ocidental contemporâneo. Em um contexto marcado pelo genocídio do povo palestino, muitos espectadores recorrem ao filme para buscar explicações sobre a origem de conflitos na região, o que evidencia o papel do cinema como mediador simbólico do presente. A obra de Ridley Scott, ao combinar ficção, moralidade e referências históricas, contribui tanto para iluminar aspectos das relações entre Ocidente e Oriente quanto para reforçar simplificações que podem distorcer o entendimento das dinâmicas coloniais ainda ativas. Assim, o estudo demonstra como o cinema, conforme argumenta Ferro, permanece um agente decisivo na formação de discursos e percepções sobre violência, poder e memória.

Palavras-chave: Cinema e História, Marc Ferro, Cruzadas, Palestina, Colonialismo.

A crítica às teorias da potestade papal no *III Dialogus*: a interpretação geral de Mateus 16:19, *lex libertatis*, o direito de propriedade e a ausência de potestade temporal de Cristo

*Gustavo Felipe da Silva*³

A discussão sobre a potestade papal, fundamentou-se sobretudo na interpretação de Mateus 16:19 e ocupou lugar central nos debates políticos dos séculos XIII e XIV. Essa controvérsia, refletia os embates entre papado e império, representados, no contexto, pela figura do papa João XXII e do imperador Luís IV da Baviera, mas também engajava teóricos curialistas e imperialistas em torno dos limites da autoridade papal. Guilherme de Ockham, frade franciscano e pensador de sua época, abordou a questão e seus escritos políticos. No *III Dialogus*, por meio de uma análise exegética, Ockham critica a interpretação geral de Mateus 16:19, segundo a qual Cristo teria concedido a Pedro e a seus sucessores uma potestade hiperbólica sobre as esferas espiritual e temporal. A partir da defesa da *lex libertatis*, a liberdade evangélica, Ockham argumenta que, caso o papa detivesse uma potestade tão ampla, o Novo Testamento imporia aos fiéis um jugo mais pesado do que a própria Lei Mosaica, o que contradiria sua natureza libertadora. Esses argumentos, articulados à defesa da legitimidade da propriedade, bem como o contraste entre a autoridade temporal do papa e o exemplo de Cristo, que não exerceu potestade política, compõem o núcleo da crítica ockhamiana à teoria da *plenitudo potestatis*.

Palavras-Chave: Guilherme de Ockham, *III Dialogus*, Mateus 16:19, *Lex libertatis*, Direito de propriedade.

³ Doutorando em História-UFPR. E-mail para contato: gustavofelipe.uem2013@outlook.com

A dedicação a São Tiago na Rota do Românico português

Silvana Borges da Silva⁴

A partir de 1998 foi estruturada a Rota do Românico em Portugal, um percurso turístico cultural por um conjunto de monumentos datados em sua maioria entre os séculos XI e XIII com a colaboração do Instituto Português do Patrimônio Arquitetônico (IPPAR) e a Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN). Tal ação colaborou para as obras de conservação e restauro de um importante legado que atualmente abrange 58 monumentos e três centros de interpretação, distribuídos por 12 municípios dos vales do Sousa, Douro e Tâmega em que destacaremos na comunicação as igrejas dedicadas a São Tiago: Igreja de São Tiago de Valadares (Baião), Igreja de São Tiago de Antas (Vila Nova de Famalicão) e Igreja Paroquial de Castelo do Neiva (Viana do Castelo), esta última remonta ao ano de 862 e por isso é considerada o mais antigo templo consagrado a Santiago fora da Espanha. Tal conjunto trata-se de uma rota de peregrinação milenar com origens nas antigas vias romanas, focada na história medieval, arquitetura religiosa e paisagens e cujo traçado proporciona uma experiência que enriquece a peregrinação ao Caminho de Santiago, conectando-se com o destino final na Catedral de Compostela.

Palavras-chave: Arte sacra, Rota do românico, São Tiago, Caminho de Santiago.

⁴ Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo pela FAU – Mackenzie; docente do Museu de Arte Sacra de São Paulo; especialista em Conservação e Restauração de Patrimônio Cultural; membro do grupo de pesquisa ‘Filosofia Estética & Arte Sacra’ da Faculdade São Bento de São Paulo; e-mail: silborges@uol.com.br.

A doença do corpo e da alma nas Visões do Além Medieval

*Solange Pereira Oliveira*⁵

Na Idade Média a doença transcende o campo de uma patologia natural ao adquirir um estatuto religioso no imaginário cristão. A tópic da doença como consequência de comportamentos morais religiosos é recorrente nas estruturas das narrativas de Visões do Além Medieval, exemplo de literatura de viagem escatológica ao mundo dos mortos. Estes relatos mostram as experiências de viajantes que cumpriam um caminho no Além-Túmulo para a purificação da alma ou do corpo como forma de obter a salvação. O objetivo desta comunicação é analisar a função da doença nos relatos de Visões do Além Medieval a partir das experiências de protagonistas viajantes, que são acometidos por um estado patológico, antes da partida temporária de suas almas para o Além-Túmulo.

Palavras-Chave: Doença, corpo, alma, Visões do Além Medieval

⁵ Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professora do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) – Campus Barreirinhas.
E-mail: solangepereiraoliveira22@gmail.com

A exegese da mulher adúltera (João 8:1-11) na polêmica anti-herética do século XIII

Patrícia Antunes Serieiro Silva

O episódio da mulher adúltera, narrado em João 8:1–11, é uma das passagens bíblicas mais conhecidas. Nos tratados de refutação das heresias, compostos no século XIII, a perícopre foi interpretada por polemistas católicos à luz da repressão anti-herética, servindo para justificar o caráter lícito da pena de morte. Entre eles, destaca-se a *Summa adversus catharos et valdenses*, do frei Moneta de Cremona, composta entre 1240 e 1244. O objetivo desta comunicação é analisar a exegese do trecho realizada pelo frade pregador, evidenciando as particularidades de sua interpretação em relação à de outros polemistas anti-heréticos. Além disso, discute-se a possibilidade de compreender o famoso capítulo joanino como um tipo de *exemplum* bíblico.

Palavras-chave: Mulher adúltera; Tratados anti-heréticos; Pena de morte; Exegese; *Exemplum*.

A Heráldica no Reino de Portugal durante a Dinastia de Avis

Kairo Cardoso Bertoldo

A pesquisa busca compreender o processo de desenvolvimento dos símbolos heráldicos dentro do Reino de Portugal, bem como sua utilização como ferramenta de memória e legitimação do poder régio durante os séculos XII ao XVI. O estudo dá ênfase à Dinastia de Avis, analisando como os brasões em monumentos funerários foram utilizados para afirmar a identidade e a legitimidade política da linhagem, a exemplo do Mosteiro da Batalha. Um dos objetivos do trabalho é analisar a evolução dos brasões portugueses ao longo deste período, partindo de suas origens com D. Afonso Henriques e seguindo pelas dinastias sucessoras, a fim de compreender o papel da heráldica na afirmação do poder dinástico.

Palavras-Chave: heráldica, memória, poder.

A Institucionalização do Protestantismo e a Persistência do Catolicismo na Europa do Século XVI: Mary Stuart e Elizabeth I

Maurício Melo Taveira⁶

O século XVI constituiu-se como um período de intensas transformações religiosas e políticas, marcado pela Reforma e pela redefinição das relações entre fé e poder na Europa Ocidental. Esta pesquisa analisa, em perspectiva comparativa, as trajetórias de Mary Stuart e Elizabeth I, investigando como suas ações políticas, escolhas religiosas e representações póstumas contribuíram para a fragmentação da Cristandade entre catolicismo e protestantismo. Parte-se da compreensão de que a religião operou como instrumento central de legitimação do poder monárquico, especialmente em contextos de instabilidade política e disputas dinásticas. A análise privilegia fontes documentais e discursivas, como cartas, crônicas, panfletos e tratados religiosos, bem como estudos contemporâneos associados às duas rainhas. A pesquisa dialoga com a história cultural, política e religiosa, incorporando a perspectiva de gênero para compreender os desafios impostos à autoridade feminina no século XVI. Busca-se, assim, compreender como memória, poder e religião se articularam na construção de identidades religiosas e políticas no contexto da Europa moderna inicial.

Palavras-chave: Mary Stuart, Elizabeth I, Gênero, Cristandade Ocidental.

⁶ Graduando em Licenciatura em História pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) | mauriciotaveira.historia@gmail.com

A perspectiva educacional de Martinho Lutero

*Douglas Pereira de Sousa
Kaio Henrique Bastos da Silva*

A perspectiva educacional de Martinho Lutero pode ser entendida como emancipadora. Ele defendia a alfabetização em larga escala de meninos e meninas de todas as camadas sociais. Essa autonomia era vista como essencial para a vida espiritual do cristão. Lutero defendia ainda que o ensino fosse ministrado na língua local do povo. Assim, os alunos poderiam compreender plenamente o que estudavam. O Estado também deveria financiar e manter escolas públicas para todos. A escola teria papel moral e formador de caráter, e não apenas intelectual. Lutero valorizava o professor como figura central nesse processo. Mesmo sendo um religioso, suas ideias eram inovadoras e modernas para o seu tempo.

Palavras-chave: Martinho Lutero, Educação, Reforma Protestante, Alfabetização

A Representação Política de D. Urraca I: um estudo de caso na *Historia Compostelana*

Marta de Carvalho Silveira

A *Historia Compostelana* é uma das fontes históricas primordiais para a análise do processo histórico que implicou na transformação da cidade de Santiago de Compostela como o grande centro peregrinatório da Península Ibérica. Elaborada como uma espécie de crônica-cartulário e *registrum*, a *Compostelana*, redigida ao longo do século XII, e a pedido do arcebispo Diego Gelmírez, apresenta diversos personagens políticos laicos e eclesiásticos, que se encontram imersos em um intenso jogo político travado no palco da sé episcopal e no reino. Dentre os personagens que desfilam diante do leitor, encontra-se D. Urraca I, rainha de Leão e Castela, e os embates que travou para manter as suas coroas frente a oposição do seu marido, Afonso I, de Navarra e Aragão, e de setores da aristocracia laica e eclesiástica. Este trabalho, que se ancora no campo da Nova História Política e nos moldes evidenciados por René Remond, propõem-se a analisar a forma como os autores da obra teceram representações acerca da figura da rainha e da sua atuação política. Para tanto, utilizaremos, como referência metodológica, a análise de discurso, conforme foi proposta por Eni Orlandi.

Palavras-chaves: Representação Política, Monarquia Ibérica, *Historia Compostelana*, Rainhas Medievais, Urraca I

Ambrosio de Morales e Santiago de Compostela: fragmentos de uma santa viagem

João Marcelo Farias Rodrigues⁷

Ambrosio de Morales foi um cronista real, acadêmico e religioso do século XVI, natural da região de Córdoba, então integrada ao vasto Império Espanhol governado por Felipe II. Tornou-se cronista oficial da corte em 1563, após sua passagem pela ordem de São Jerônimo. O monarca encarregou Ambrosio de Morales de produzir um relatório detalhado sobre as relíquias, os túmulos reais, os livros antigos e seu estado de conservação, bem como sobre a organização desses espaços sagrados. A viagem resultou na elaboração de um extenso relato que reúne descrições de igrejas, relíquias, sepulturas reais, manuscritos, práticas litúrgicas e análises realizadas pelo cronista. O objetivo deste estudo é examinar essa viagem realizada por Ambrosio de Morales, principalmente seu relato sobre Santiago de Compostela. A abordagem adotada considera a experiência do cronista sob as perspectivas da Contrarreforma e do Humanismo, buscando compreender as intenções subjacentes, as motivações políticas envolvidas e os resultados observáveis nesses diferentes aspectos.

Palavras-chave: Contrarreforma; Espaços sagrados; Humanismo.

⁷ Mestrando em História na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Graduado em História pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Membro do grupo de pesquisa e divulgação Sacralidades Medievais.

Arnaldo de Vilanova (1240-1311) e sua convicção sobre a *caritas* no *Confissió de Barcelona* (1305) e *Tratado de la Caridad* (1308)

*Nabio Vanutt da Silva*⁸

Este presente trabalho tem por objetivo compreender a percepção de *caritas* para o físico catalão Arnaldo de Vilanova (1240-1311), com base em duas narrativas: *Confissió de Barcelona-Magister Arnaldus de Vilanova Super Facto Adventus Antechristi* (1305) e o *Tratado de la Caridad* (1308). Outrossim, recorre-se a pesquisa de análise documental sobre esses escritos e também dialoga com a historiografia para compreender o contexto da época, por meio de um exame minucioso de construção de um arquétipo histórico. Ademais, partindo de um problema central de como conceber o real propósito da utilização da *caritas* pelo catalão nas suas composições, para defender a salvação da alma do fiel. Sendo assim, recorre-se aos autores para embasar a investigação, a saber: Paniagua (1994), Falbel (2018), Fagundes (2014), que desenvolveram pesquisas sobre as narrativas de Arnaldo de Vilanova. Por conseguinte, a produção do físico fora pautada de pensar a *caritas* como uma virtude imprescindível para salvação do fiel, por isso, deveria a cristandade renunciar aos prazeres dos bens materiais e ocupar com a simplicidade. Além disso, condenava veemente a corrupção do clero, que segundo ele estava ligada mais ao mundo material do que o espiritual.

Palavras-chave: Arnaldo de Vilanova, *Caritas*, *Confissió de Barcelona* (1305), *Tratado de la Caridad* (1308).

⁸ Graduação e mestrado em História, professor efetivo da SEDUC-TO, nabiopersonalite@gmail.com.

As cores que vêm do fim dos tempos: o uso de cores no Apocalipse de Lorvão (*Manuscrito da Ordem de Cister, Mosteiro de Lorvão, códice 44*)

*Gesner Las Casas Brito Filho*⁹

O códice 44 do Mosteiro de Lorvão, mais conhecido como Apocalipse de Lorvão, é um manuscrito português ricamente iluminado, provavelmente produzido no Mosteiro de Lorvão por volta de 1189, durante o reinado de D. Sancho I, segundo rei de Portugal. O Apocalipse de Lorvão é uma das cópias do texto denominado *Commentarium in Apocalypsin* (Comentários sobre o Livro do Apocalipse), de Beato de Liébana, do século VIII. Atualmente, o Apocalipse de Lorvão encontra-se no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em Lisboa. O texto é escrito em latim e a escrita é gótica. Assim como outras cópias do *Commentarium in Apocalypsin*, o Apocalipse de Lorvão é único nas suas dimensões, ilustrações e no uso da paleta de cores. Neste manuscrito, a paleta cromática restringe-se às cores preta, amarela, laranja e vermelha, todas utilizadas para colorir o fundo das imagens, deixando as figuras humanas e os elementos em primeiro plano apenas com contornos de cor preta. Discutir-se-á, nesta apresentação, este uso de cores de forma não usual durante a Idade Média Ocidental neste manuscrito, buscando-se a lógica da escolha destas cores na iluminação deste manuscrito.

Palavras-chave: Apocalipse de Lorvão; Portugal medieval; manuscrito; iluminura; cores.

⁹ Professor Adjunto de História Antiga, Medieval e Moderna - UNEMAT. Pesquisador de Pós-doutorado - DH-FFLCH-USP. Doutor em História Medieval, University of Leeds, Reino Unido. Mestre em História Social, DH-FFLCH-USP E-mail: gesnerlascasas@gmail.com

As imagens do Diabo em iluminuras medievais (século XII e XIII)

*Isabella Victória de Oliveira Martin*¹⁰

*Daniel Lula Costa*¹¹

Este estudo visa utilizar como corpus documental as iluminuras do diabo produzidas entre os séculos XII e XIII com o objetivo de verificar as características dessas imagens e a sua circulação no imaginário do período. Tendo em vista as reflexões de Jean-Claude Schmitt da cultura do “imago”, é possível perceber que as imagens eram sentidas e produzidas de forma singular no período medieval, o que, somado ao conceito de representação de Roger Chartier, habilita-nos a constatar uma circulação das práticas culturais operadas nessas mesmas imagens. Assim, a figura do diabo se presentificava entre as pessoas no cotidiano, sendo entendida como criatura boa, criada por Deus, mas cujas ações o distanciaram do divino, transformando-se em entidade maligna que se contrapõe às figuras divinas caracterizadas pela bondade na Igreja cristã. Ter claro o papel do imaginário do diabo no medievo é fundamental para compreender a consolidação de uma sociedade com alicerces presentes na religiosidade cristã e em suas funções culturais. Este trabalho, dessa forma, também pretende contribuir com discussões do campo da História da Idade Média e da História das Religiões.

Palavras-chave: Idade Média, diabo, iluminuras, imago.

¹⁰ Graduada de História da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: isabellavom03@gmail.com

¹¹ Doutor em História e Professor do Departamento de História da UEM. E-mail: daniel2309@gmail.com

As Maravilhas do Mundo Antigo como Símbolos de Poder: A Pirâmide de Gizé e o Colosso de Rhodes

*Ana Gabriella Alves Ferreira*¹²

*Guilherme Lopes Marques*¹³

Esta pesquisa analisa as Maravilhas do Mundo Antigo como expressões dos limites geográficos e culturais do mundo grego, a partir da visão de autores como Luciano de Samosata e Heródoto, tomando como estudo de caso a Pirâmide de Gizé e o Colosso de Rhodes. A elaboração da lista das maravilhas evidencia o fascínio grego pela grandiosidade técnica e simbólica dessas construções, concebidas intencionalmente como símbolos de poder político, econômico, ideológico e religioso. A Pirâmide de Gizé, localizada fora do espaço helênico, revela o contato dos gregos com civilizações antigas e distantes, além de expressar a centralização do poder e a religiosidade do Estado egípcio. O Colosso de Rhodes, por sua vez, representa a vitória militar, a autonomia política da pólis e o culto ao deus Hélio, reafirmando valores centrais da cultura grega. Entre as sete maravilhas antigas, ambas se destacam por terem sido das mais complexas de construir, exigindo ampla mobilização de recursos e conhecimento técnico, mas também por sua escassa funcionalidade prática, existindo sobretudo como construções simbólicas. Face a isso, o presente trabalho tem por objetivo analisar a Pirâmide de Gizé e o Colosso de Rhodes como representações do poder e da visão de mundo expressa pela cultura grega antiga.

Palavras-chave: Maravilhas do Mundo Antigo, Mundo Grego, Pirâmide de Gizé, Colosso de Rhodes, Historiografia.

¹² Graduanda em História pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: mykindaloves2@gmail.com.

¹³ Graduando em História da Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: veznan27@gmail.com.

As mulheres que causaram a queda da humanidade: interpretações de Pandora, Eva e Guinevere

João Gabriel de Souza Paz¹⁴

Este trabalho busca estabelecer uma comparação entre três representações de mulheres como causadoras dos males da humanidade na literatura antiga e medieval. Serão usados trechos das obras *Teogonia* e *Trabalhos e Dias* de Hesíodo, focando em ambas as versões do mito de Prometeu e Pandora; o relato da Queda presente no livro de *Gênesis* na Bíblia; e obras de literatura arturiana medieval, passando por autores como Geoffrey de Monmouth, Chrétien de Troyes, Marie de France e Thomas Malory, estas últimas focando na representação da personagem Guinevere. A análise será baseada nas ideias de performatividade de gênero em Judith Butler; o mito como modelo de comportamento em Mircea Eliade; e a literatura como reflexo das ideias de um grupo social através do imaginário em Sandra Pesavento. A pesquisa buscará explorar pontos em comum e identificar divergências entre as representações, a fim de traçar padrões entre as ideias de natureza e comportamento femininos em seus respectivos contextos.

Palavras-chave: Pandora, Eva, Guinevere, Literatura Arturiana.

¹⁴ Graduando em História (Bacharelado e Licenciatura) na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), membro do Núcleo Interdisciplinar de Estudos Medievais MERIDIANUM UFSC/CNPq. E-mail: joaogabrielsouzapaz@gmail.com.

As Narrativas Carolíngias, Santiago de Compostela e a Península Ibérica: o Ciclo Carolíngio e sua expansão na *Hispaniae*

*Elisângela Coelho Morais*¹⁵

O trabalho analisa a circulação, apropriação e ressignificação das narrativas carolíngias na Península Ibérica entre os séculos XI e XVI, com destaque para a figura de Carlos Magno, a batalha de Roncevalles e a centralidade simbólica de Santiago de Compostela. Partindo da *Vita Karoli Magni*, de Einhard, e das canções de gesta francesas, especialmente a *Chanson de Roland* e o *Pseudo-Turpin*, discute-se a construção de uma memória épica que ampliou de forma lendária a atuação carolíngia na Hispânia. A difusão dessas narrativas esteve ligada à abertura política e religiosa dos reinos cristãos ibéricos, à peregrinação jacobea e ao contexto da Reconquista. Contudo, tal recepção não foi homogênea: crônicas ibéricas, como a *Historia Silense*, contestaram o protagonismo franco e enfatizaram heróis locais. Desse embate emergiram versões hispânicas do ciclo carolíngio, com figuras como Bernardo del Carpio, que reelaboraram o passado em função de interesses políticos e identitários. O estudo evidencia como mito, literatura e história se articularam na formação das culturas políticas medievais ibéricas.

Palavras-chave: Carlos Magno, Ciclo Carolíngio, Península Ibérica, Santiago de Compostela.

¹⁵ Doutora em História e Conexões Atlânticas : Culturas e Poderes pela Universidade Federal do Maranhão, professora do Departamento de História da Universidade Estadual do Maranhão, membro do BRATHAIR (Grupo de Estudos Celtas e Germanicos) e do HILL (Grupo de Estudos de História Cultura Letrada e Outras Linguagens), email: elishst2@gmail.com

As Tapeçarias de Pastrana e a Construção Visual da Guerra: Entre Técnica, Simbologia e Poder Régio

Igor William Nunes Dorand

As Tapeçarias de Pastrana, produzidas na Flandres no final do século XV, representam episódios da conquista de Arzila e da entrada em Tânger, durante as campanhas africanas de D. Afonso V. Os painéis apresentam com clareza diversos armamentos em uso no período, como bestas, espadas, lanças, escudos marcados com a cruz da Ordem de Cristo e algumas peças de artilharia portátil, evidenciando um exército em transição entre práticas cavaleirescas tradicionais e o uso crescente da pólvora. A Crónica de D. Afonso V descreve ainda a presença de espingardeiros, bombardas e o emprego de táticas de cerco, defesa e organização disciplinada das tropas. Nas tapeçarias, entretanto, essa modernização militar é apresentada de forma seletiva: embora armas de fogo estejam presentes, o destaque visual recai sobre a ordem, a hierarquia e a centralidade do rei, representado como líder militar e figura simbólica de autoridade e fé. Dessa forma, as tapeçarias não funcionam apenas como registro histórico das campanhas, mas como construção visual destinada a exaltar a conquista e reforçar a legitimidade régia. A combinação entre técnica, simbolismo e representação evidencia como a guerra foi transformada em narrativa visual de poder, articulando elementos militares, culturais e ideológicos.

Palavras-chave: Tapeçarias; Portugal; Representações; Armas; História Militar.

Basilissa e Knyaginya: análise comparativa entre as políticas de Queenship e a instrumentalização da religião em Bizâncio e na Rus' de Kiev (Séc.VIII e X)

*Anna Beatriz Oliveira Castro*¹⁶
*Raissa Rafele de Sousa Caetano*¹⁷

Esta análise comparativa propõe estabelecer uma relação entre a Imperatriz Irene de Atenas e Princesa Santa Olga de Kiev, tendo por foco a utilização da política religiosa como estratégia primordial para consolidar e legitimar seu poder em contextos de crise e aurora do cristianismo em dados cenários. Por intermédio de um viés analítico baseado em Estudos de Gênero, a pesquisa busca questionar como o exercício de poder dessas figuras femininas, que se destacaram para além dos papéis tradicionais - Irene enquanto primeira Imperatriz reinante e Olga enquanto regente e primeira princesa dinástica cristã -, torna-se um peculiar objeto de estudo, ao passo que representam especificidades resultantes de seus valores simbólicos. Inerentemente, deve-se abordar os paralelos e distinções da jornada que marcam a instrumentalização destas personagens a fim de legitimar e reforçar determinado aparato político. *Basilissa* e *Knyaginya*, detentoras de narrativas semelhantes parecem divergir em seus destinos finais, ao passo que Irene de Atenas é deposta e exilada, e Olga de Kiev canonizada e elevada à “bendita entre as mulheres de Rus”.

Palavras-chave: Estudos de Gênero, Irene de Atenas, História Medieval, Olga de Kiev, Política religiosa.

¹⁶Graduanda de História pela Universidade Estadual de Goiás, e-mail: annabcastr@gmail.com, lattes: <<http://lattes.cnpq.br/9059951112527048>>.

¹⁷Graduanda de História pela Universidade Estadual de Goiás, e-mail: raissarafealli228@gmail.com, lattes: <<http://lattes.cnpq.br/9453047076051414>>.

“Com piadoso latrocínio lo sacó [...]’’: um estudo das translações de *furta sacra* na Península Ibérica, séculos XI a XII d.C.”

Luiz Octávio Lima de Mello

O presente trabalho busca uma aproximação ao fenômeno do roubo das relíquias dos santos, também denominado *Furta Sacra*, em território ibérico entre os séculos XI e XII d.C. A iniciativa tem como objetivo descobrir as especificidades locais da *Furta Sacra*, visando contribuir com o que o historiador Marco Papisidero identifica como uma história transnacional do roubo de relíquias dos santos. Para tal objetivo, busca-se uma análise dos seguintes casos: a translação das relíquias do mártir São Vicente, do Algarve para Córdoba, em 1173 d.C., contido nos *Miracula S. Vicentii*; também o chamado Pio Latrocínio, de 1102 d.C., encontrado na *História Compostelana*, e, finalmente, o traslado das relíquias de São Isidoro de Sevilha para León em 1063 d.C, relato inserido em documentos vários, tal qual a *Historia Silense*.

Palavras-Chave: História da Santidade; Relíquias; Furta Sacra.

Critérios da UNESCO e Patrimônio Mundial: análise comparativa entre a Cidade Velha de Santiago de Compostela e o Centro Histórico da Cidade de Goiás

*Ana Clara Silveira Castro*¹⁸

Até o fim de 2004, os Patrimônios da Humanidade eram reconhecidos com base em seis critérios culturais e quatro critérios naturais. A partir de 2005, com a revisão e adoção das Diretrizes Operacionais para a Implementação da Convenção do Patrimônio Mundial, convencionado em 1972, foram estabelecidos dez critérios, exigindo-se cumprimento de apenas um para classificação como Patrimônio da Humanidade. Considerando os critérios identificados pela UNESCO para conferir espaço à Cidade Velha de Santiago de Compostela e ao Centro Histórico da Cidade de Goiás na Lista do Patrimônio Mundial, constata-se apenas um critério em comum e outros três distintos – um deles relacionado à cidade goiana e os demais à cidade compostelana. Com os fundamentos, parâmetros e justificativas presentes nos relatórios e documentos oficiais da agência especializada da ONU, compreende-se os elementos históricos, identitários, artísticos e de alcance internacional elencados durante o processo de seleção. Em especial, apresenta-se um trabalho comparativo entre os sítios para identificar as singularidades e variedades dos elementos locais apontados que contribuíram para o reconhecimento da relevância internacional dos patrimônios, conferindo inegável proteção pela UNESCO para preservação às futuras gerações.

Palavras-chave: Patrimônio Mundial; UNESCO; critérios de classificação; centros históricos; análise comparativa.

¹⁸ Bacharela em Direito (UFG), pós-graduada em Estudos Literários e Ensino da Literatura (CEELEL/UFG). E-mail: ana_silveira@ufg.br

Cristianismo, Islamismo e o imaginário da cavalaria no século XIII: uma análise de *A Demanda do Santo Graal*

*Ana Paula de Oliveira Costa*¹⁹

O presente trabalho tem como objetivo analisar a representação do Cristianismo e do Islamismo no imaginário da cavalaria do século XIII, a partir da novela de cavalaria *A Demanda do Santo Graal*; a obra é uma novela de cavalaria anônima que foi traduzida do francês ao português em meados do século XIII, em um período de prosificação e cristianização da matéria da Bretanha, nos quais retratam principalmente os cavaleiros da tábua redonda em busca do cálice sagrado. As narrativas descritas na obra nos mostram um ideal a ser seguido, pois a imagem dos cavaleiros são constantemente rotulados entre os “bons” e os “maus” com base em seus comportamentos e virtudes. Ademais, temos a presença do cavaleiro Palamades que representa o muçulmano e diferente de outras narrativas que retratam o islamismo de forma negativa, ele é um personagem cheio de virtudes e mesmo antes de se converter ao cristianismo, ainda como muçulmano ele é chamado de o “bom” cavaleiro pagão. É importante observar a influenciada da novela de cavalaria no imaginário da sociedade medieval. Por fim, a metodologia utilizada ao longo dessa pesquisa constituiu em uma análise qualitativa, utilizando teóricos da área para embasar as análises e argumentações.

Palavras-chaves: *A Demanda do Santo Graal*, Islamismo, Cristianismo, Cavaleiros, Imaginário.

¹⁹ Graduanda em História pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), bolsista do programa institucional à iniciação científica (PIBIC/FAPEMA) e participante do grupo de estudos Celtas e Germanicos (BRATHAIR), e-mail: anapaulaoliveiracosta369@gmail.com.

Do Direito e Poder durante o Reinado dos Reis Católicos

Fernanda de Paula Ferreira Moi

Este artigo analisa o papel das Cortes de Toledo (1480) no processo de centralização do Poder durante o reinado de Isabel de Castela e Fernando de Aragão, os chamados Reis Católicos, buscando demonstrar que tais assembleias foram fundamentais para a construção de um ordenamento jurídico unificado, reforçando a autoridade dos monarcas e servindo para seu projeto integrador. A pesquisa sustenta que Isabel e Fernando, atuando simultaneamente como legisladores e juizes, utilizaram o Direito como ferramenta de integração política, estabelecendo as bases para um Estado moderno na Península Ibérica. Metodologicamente, o estudo baseia-se em análise documental de fontes primárias e revisão bibliográfica crítica. Conclui-se que as reformas jurídicas implementadas nessas Cortes não apenas fortaleceram o sistema legal, mas também foram decisivas para a centralização do poder dos monarcas, bem como para a consecução do projeto integrador por eles intentado.

Dom Dinis I e Rainha Isabel de Portugal: o contraste do papel de um rei e de uma rainha no medievo

Yasmin Barreto de Souza Fernandes²⁰

Dom Dinis I (1261-1325) e a rainha Santa Isabel de Portugal (1271-1336) são pilares para a identidade coimbrese para além da política, mas também para o de fé e devoção local, cada um tendo seu papel em destaque. Se enquanto D. Dinis I se apresenta como um rei medieval exemplar com seu êxito bélico, seu interesse pelas artes e sua peregrinação no Caminho Português de Santiago de Compostela, dona Isabel de Portugal se apresenta como um modelo de excelência régia feminina com sua diplomacia, devoção a fé cristã e sua caridade aos pobres. O matrimônio entre os dois é significativo não somente pela aliança entre Aragão e Castela, mas também pela sua contribuição para a cultura e religião portuguesa, ambos a sua própria forma moldando o ideal régio ibérico medieval.

Palavras-chave: Dom Dinis I, Rainha Isabel de Portugal, Política, Religião, Idade Média.

²⁰Graduanda em História pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). E-mail para contato: yasminbsf@outlook.com.

Desdobramentos simbólicos da arte cristã na era das peregrinações

Lucia de Souza Dantas²¹

Os caminhos de Santiago de Compostela representam um marco decisivo na consolidação da arte românica na Europa. Este estilo artístico, surgido no contexto das peregrinações medievais, atuou como elemento agregador e unificador da identidade religiosa e cultural da cristandade, sobretudo, diante das tensões e cisões entre as Igrejas Católica e Ortodoxa na Idade Média. O dinamismo do movimento peregrino foi determinante para o fortalecimento de uma simbologia imagética própria, que distinguiu a arte cristã ocidental da tradição bizantina oriental. A partir do fenômeno de Santiago, emergiram redes de mosteiros e santuários ao longo das rotas de peregrinação rumo ao norte da Espanha, que, ao mesmo tempo, fomentaram a produção de relicários, a valorização de objetos devocionais e a consolidação das imagens escultóricas, em contraposição à prevalência dos ícones pintados na arte cristã oriental, de matriz bizantina. O processo de circulação e intercâmbio de pessoas, crenças e práticas religiosas propiciou uma miscigenação cultural, refletida em escolhas materiais, técnicas e iconográficas. Assim, delineiam-se os fundamentos simbólicos das práticas religiosas e culturais da era das peregrinações, cujo apogeu foi Santiago de Compostela, resultando em uma nova iconografia na arte sacra, de caráter nitidamente europeu, de matriz latina e desvinculada dos paradigmas bizantinos, sejam eles de matriz grega ou oriental.

Palavras-chave: Era das peregrinações, Arte românica, Simbologia medieval, Iconografia cristã.

²¹ Doutora e mestre em Filosofia (PUC-SP, 2019 e FSB-SP, 2013) e graduada em Artes Plásticas (FAAP, 1995). Desde 2014 é professora de Estética na graduação em Filosofia da Faculdade de São Bento - SP, onde fundou e coordena o Grupo de Pesquisa de Estética e Arte Sacra (desde 2022). Há 30 anos ministra cursos de História e Filosofia da Arte, Mitologia e Semiótica em diversas instituições, mais recentemente, no Museu de Arte Sacra - SP e na Ideia Viva – Escola de Cultura.

Do Paganismo ao Cristianismo: a representação da conversão nas fontes islandesas

Thiago Henrique de Oliveira Galvão²²

A presente pesquisa analisou o relato acerca do processo de cristianização da Islândia, em três documentos islandeses redigidos entre os séculos XII e XIII, sendo eles: o *Íslendingabók*, a *Kristni Saga* e a *Brennu-Njáls Saga*. O principal objetivo da pesquisa foi investigar as representações da cristianização islandesa nesses relatos, observando os meios e razões por trás das construções específicas realizadas por seus autores, bem como os seus usos do passado. Para orientar a análise, adotam-se os pressupostos teóricos-metodológicos da *Vorstellungsgeschichte*, desenvolvida pelo historiador alemão Hans-Werner Goetz, que se volta à interpretação das ideias e concepções dos indivíduos “comuns” expressas nos documentos por eles redigidos, a partir de uma perspectiva antropológica. Além disso, também utilizo as discussões da Antropologia Pós-Estruturalista e da Sociologia do conhecimento dos autores Peter Berger e Thomas Luckmann. Diante disso, essa investigação apresenta as diferentes formas que o processo de conversão foi representado nessas narrativas conforme as ideias dos seus autores e as necessidades dos seus contextos históricos. Em suma, analisar os meios e motivos por trás de como foi construída a conversão da Islândia e como os seus significados se alteraram com o tempo.

Palavras-chave: Islândia; Cristianização; *Íslendingabók*; *Kristni Saga*; *Brennu-Njáls Saga*.

²² Mestrando em História Social pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).

“...El clérigo había hecho esto por consejo del demonio...”: As *Cantigas de Santa Maria* e os desvios sexuais masculinos

*Gabriel Ibrahim Moreira*²³

Neste trabalho pretende-se apresentar as *Cantigas de Santa Maria* como uma fonte ímpar para o estudo da compreensão da ação da monarquia castelhano-leonesa acerca do comportamento sexual de membros da sociedade, em especial do clero. Partindo da Cantiga 125, “De cómo Santa María separó al clérigo y a la muchacha que se habían casado, porque el clérigo había hecho esto por consejo del demonio, e hizo que ambos entrasen en una orden (religiosa)”, aliando-a com a pesquisa de outros documentos produzidos no scriptorium afonsino, almeja-se abordar o texto litúrgico-poético como parte de um projeto político-cultural que visa assegurar a posição do rei como cabeça do corpo social, utilizando uma concepção corporativista de poder para os reinos ibéricos do século XIII, assim como sua posição de Vicário de Deus e sua primazia em relação a Igreja romana.

Palavras-chave: Cantigas de Santa Maria, Afonso X, sexualidade.

²³ Graduando em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Bolsista do Programa de Inovação em Docência (PID-UERJ), sob o projeto intitulado: As Novas Perspectivas da História Medieval: Pesquisa e ensino. Orientando da Professora Doutora Marta de Carvalho Silveira (UERJ). E-mail: ibrahimgabrielmhor@gmail.com.

Elementos religiosos e sincréticos do rei D. Sebastião na Longa Duração

Adriana Zierer²⁴

O objetivo deste trabalho é apresentar alguns elementos sobre a figura de D. Sebastião. Rei histórico luso do século XVI, teve uma educação influenciada por forte religiosidade cristã. Como um dos seus principais modelos literários, temos a figura do cavaleiro Galaaz, da novela de cavalaria *A Demanda do Santo Graal*, virgem e sem pecados, exímio combatente devido às suas qualidades morais e que na narrativa também foi capaz de converter um muçulmano ao cristianismo, o cavaleiro Palamades. Em 1578, partiu rumo ao Marrocos numa tentativa de efetivar uma Cruzada contra os islâmicos e pereceu com seu exército na Batalha de Alcácer-Quibir. Logo depois ocorreu a União Ibérica (1580-1640) e muitas lendas circularam sobre o fato de D. Sebastião não ter morrido, mas estar escondido, com vergonha por haver perdido a batalha no Marrocos. Um dia, segundo essa crença, iria retornar a Portugal para que o reino voltasse aos importantes feitos das Grandes Navegações. Essas histórias circularam pelo Brasil, trazidas pelos açorianos, onde adquiriram novas facetas. No Brasil, muitas vezes D. Sebastião vai voltar e é a esperança dos pobres contra os ricos, como nos movimentos de Pedra Bonita, Canudos, Contestado, entre outros. No Maranhão até hoje se acredita que o rei está encantado em forma de um touro negro encantado, com uma estrela reluzente na testa. Ele se encontra numa localidade de difícil acesso no litoral ocidental do estado, quase na divisa do Pará, a Ilha dos Lençóis ou Lençóis, que pertence ao município de Cururupu. Um dia a estrela será atingida por alguém com grande coragem, o rei irá desencantar e os pobres ficarão ricos. O seu reino de Queluz irá ascender do fundo do mar, e ao mesmo tempo, a capital do Maranhão, a ilha de São Luís, irá afundar. Além disso, no sincretismo religioso das religiões afro-brasileiras, D. Sebastião é “recebido” como entidade nos terreiros. Ele e outros são os encantados, e o rei, que historicamente morreu virgem, é pai de várias entidades, como Sebastiãozinho, a princesa Ina, entre outros.

Palavras-chave: D. Sebastião, religiosidade, sincretismo, Longa Duração, Maranhão.

²⁴ Doutora em História. Docente da Graduação e Pós-Graduação em História da Universidade Estadual do Maranhão (PPGHIST-UEMA). Docente da Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Maranhão (PPGHIS-UFMA). Coordenadora do *Brathair* – Grupo de Estudos Celtas e Germânicos.

Entre a barbárie e a justiça: A transposição das Erínias na tragédia Eumênides de Ésquilo

*Eva Mendes dos Santos*²⁵

A tragédia Eumênides, de Ésquilo, foi apresentada pela primeira vez em 458 a.C., na cidade de Atenas. Ela é a terceira peça da trilogia Orestéia (Agamêmnon, Coéforas e Eumênides) e narra a perseguição do jovem Orestes pelas temíveis deusas da vingança e dos crimes consanguíneos, as Erínias: Alecto, Tisífone e Megera. No desenrolar da peça e na perseguição das deusas a Orestes, que acabara de assassinar sua mãe, Clitemnestra, vemos as Erínias num embate com Apolo, que defende o jovem matricida, enquanto elas defendem a manutenção de sua justiça vingativa, justiça esta que prevê vingar uma morte com outra morte, sobretudo nesse caso, por ter ocorrido um crime consanguíneo. Com isso, na tragédia Eumênides as Erínias representam um viés de justiça que é a vingança, justiça privada, do “olho por olho, dente por dente”. No entanto, ao longo da peça, sob a interferência de Apolo e Atena, essa justiça, que antes era privada, vai a público no tribunal do areópago e a vemos ganhando uma participação coletiva. As Erínias, outrora deusas da vingança, são convencidas a representar a benevolência e abandonar a barbárie.

Palavras-chave: Erínias, Vingança, Justiça.

²⁵ Graduanda do curso de História da Puc Goiás, atualmente cursando o 6º Período, evamendes1901@gmail.com.

Entre escrita e oralidade: A produção da memória na medievalidade segundo as obras *Visão de Túndalo* e *Visão de Thurkill*

Sara Assis Corrêa²⁶

Resumo: Este trabalho tem como objetivo perceber a produção da memória no Medievo através das obras *Visão de Túndalo* e *Visão de Thurkill*, assim, manifestando a formação da doutrina cristã, e conseqüentemente, a doutrina vigente entre homens e mulheres na Idade Média. A *Visão de Túndalo* foi escrita no século XII, por um monge irlandês chamado Marcus, e algum tempo depois, traduzida para o latim e para os idiomas vernáculos. Entre os séculos XIV e XV foi traduzida para o português por monges cistercienses, da qual utilizamos o códice 244, que foi escrito pelo Frei Zacharias de Payopelle do Mosteiro de Alcobaça, no Reino de Portugal. A outra fonte, a *Visão de Thurkill* foi escrita em latim no século XIII por Roger Wendover, considerado o primeiro grande cronista da Abadia de São Albano, na Inglaterra. Utilizamos a tradução para o português de Ricardo Wotckoski, publicada em 2013, na *Brathair* - Revista de Estudos Celtas e Germânicos. Desta forma, buscamos problematizar o papel da escrita e da oralidade na divulgação de narrativas visionárias, bem como seu papel na produção da memória e da cultura cristã medieval, visto que estas obras demonstram o uso da memória para a formação do modo de vida, cultura e religião da sociedade medieval.

Palavras-chaves: Memória, Medievo, *Visão de Túndalo*, *Visão de Thurkill*.

²⁶ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual do Maranhão. Membro do BRATHAIR - Grupo de Estudos Celtas e Germânicos da Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: saraa.correa15@outlook.com.

Entre a Terra e o Sagrado: a santidade vivida de Padre Pelágio Sauter

Suely Moreira Borges Calafiori

Este artigo investiga a santidade vivida de Padre Pelágio Sauter a partir de uma abordagem histórico-interpretativa ancorada nos debates contemporâneos sobre memória religiosa, corpo sagrado e devoção popular. Dialogando com autores como Renata Cristina de Sousa Nascimento e Eduardo Gusmão de Quadros, e considerando também a biografia redentorista de L. C. Siqueira sobre Padre Pelágio, o estudo analisa como a atuação cotidiana do missionário, marcada pelo cuidado aos enfermos e pela proximidade pastoral, foi reinterpretada pelos fiéis como expressão do sagrado. Ao articular elementos como memória, experiência e simbolismos corporais, demonstra-se que a santidade atribuída ao missionário constitui um processo social e comunitário, revelando a força da religiosidade popular em Trindade, Goiás, e em todo o Centro-Oeste brasileiro.

Palavras-chave: Santidade, Memória Religiosa, Corpo Sagrado, Devoção Popular, Padre Pelágio.

Fé, moral e crítica social no teatro de Gil Vicente

Andreia Karine Duarte

Gil Vicente foi um poeta e dramaturgo da corte portuguesa do final do século XV e início do século XVI, atuando durante os reinados de Dom Manuel I e Dom João III. Em suas peças de devoção e tragicomédias, o autor buscou promover a restauração da fé cristã em um contexto de profundas transformações sociais. Seus personagens representam tipos comuns da época, como clérigos, nobres e povo simples, funcionando como espelhos da sociedade portuguesa. Por meio dessas figuras, Gil Vicente criticava vícios, corrupções e comportamentos morais desviantes. Ao mesmo tempo, defendia a retomada de valores tradicionais ligados à fé e à moral cristã. As obras abordam temas centrais como salvação, pecado e o sagrado. O autor utiliza o humor, a ironia e o simbolismo para transmitir suas mensagens morais. A crítica social aparece como instrumento de reflexão espiritual. A fé é apresentada como caminho para a ordem e a justiça. O pecado surge como resultado do afastamento dos valores cristãos. Já o sagrado ocupa um lugar central na organização da vida social. As peças funcionam como um chamado à consciência moral. Assim, Gil Vicente une teatro, religião e crítica social. Sua obra contribuiu para o debate moral de sua época. E permanece relevante por revelar as tensões entre tradição e mudança social.

Palavras-chave: Gil Vicente; Fé; Pecado; Sagrado.

Feiticeiras no Caminho: reflexões sobre memória e o folclore ilhéu no Caminho Brasileiro Santiago de Compostela em Florianópolis

*Raisa Sagredo*²⁷

O Caminho Brasileiro Santiago de Compostela, criado em Florianópolis em 2017, tem em seus 21 quilômetros de extensão, um trecho que abrange uma famosa trilha, localizada no Morro das Feiticeiras, na parte norte da Ilha. A região específica contém, além da toponímia do morro, uma caverna chamada de Caverna das Feiticeiras, e um costão que abriga a Ponta da Feiticeira. A partir de saídas de campo que objetivaram analisar o entorno e o trecho da trilha a fim de estudar o Caminho em perspectiva histórica, percebeu-se que novos elementos e configurações apresentam-se agora neste trecho do Caminho Brasileiro, elementos que parecem disputar espaço entre si: placas, apagamentos e a presença de uma nova capela no interior da trilha. Vale lembrar que a região da trilha aparece nos contos de Franklin Cascaes (1908-1983), e que o nome Trilha do Morro das Feiticeiras faz referência ao substrato folclórico formado na Ilha a partir da colonização açoriana no século XVIII. Logo, nosso objetivo é compartilhar as reflexões elaboradas a partir de uma pesquisa empírica local na trilha, identificando elementos e percebendo de que forma tensões e negociações de memórias estão se apresentando neste novo espaço. Como aporte teórico, parte-se das discussões de Aleida Assmann acerca da categoria memória, e de Sandra Carneiro sobre turismo religioso, para compreender a dinâmica simbólica e cultural dos elementos encontrados.

Palavras-chave: Caminho Brasileiro Santiago de Compostela, Florianópolis, Franklin Cascaes, memória, Morro das Feiticeiras.

²⁷ Doutoranda em História Global pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), membro do Núcleo Interdisciplinar de Estudos Medievais (Meridianum/UFSC), do Grupo de Estudos entre Feminino e Masculino na Longa Duração (GEFEM/UFSC) e Vice-coordenadora do NUPEMBO – Núcleo de Estudo e Pesquisa sobre Magia, Bruxaria e Ocultismo. E-mail: raisawsagredo@gmail.com.

Gênero como dispositivo: história, mídia e masculinidades

*Isabela Da Silva Carapina*²⁸

*Breno Matheus Oliveira Carvalho*²⁹

*Kaio Bruno Rodrigues Ramos*³⁰

O presente artigo examina o gênero enquanto relação social historicamente constituída, articulada às dinâmicas de poder e à formação social brasileira. A pesquisa, de natureza bibliográfica, mobiliza a categoria de gênero como instrumento analítico para compreender a produção de normas e hierarquias sociais. No cenário contemporâneo, a mídia é analisada como instância privilegiada de construção e difusão de representações de gênero, contribuindo para a estabilização de padrões normativos. Nesse contexto, as masculinidades são abordadas como construções relacionais atravessadas por disputas simbólicas, nas quais deslocamentos discursivos coexistem com continuidades estruturais. Sustenta-se que a análise do gênero enquanto dispositivo permite apreender os mecanismos de regulação social que operam na articulação entre história, mídia e masculinidades.

Palavras-chave: Gênero, Relações Sociais, Representações Midiáticas, Masculinidades.

²⁸ Autora do artigo, licenciada em História pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2022) e mestranda em História pela mesma instituição (2025–2027). E-mail: isabelacarapina@icloud.com

²⁹ Coautor do artigo, graduado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2022) e mestrando em História pela mesma instituição (2025–2027). E-mail: carvalhobmo@outlook.com

³⁰ Coautor do artigo, licenciado em História pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2024). E-mail: kbruno192@gmail.com

Irradiações Cistercienses: A Expansão da Ordem de Cister em Portugal

Leonardo Alves de Figueiredo

A presente investigação propõe-se a analisar o papel central desempenhado pelo Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça na consolidação e expansão da Ordem de Cister em território português entre os séculos XII e XV. Partindo da premissa de que a abadia alcobacense não foi apenas um reduto de espiritualidade, mas um complexo centro de poder, o estudo busca compreender como esta instituição se firmou como um modelo de irradiação cultural, econômica e política, intrinsecamente ligado à afirmação da identidade nacional e da dinastia afonsina. O cerne da análise repousa sobre a construção da narrativa de prestígio de Alcobaça. Investigamos como o mosteiro articulou sua influência através de uma rede de relações de poder com a Coroa, materializada, de forma emblemática, na prática das inumações régias. Ao tornar-se o panteão de monarcas, Alcobaça não apenas garantiu sua perpetuidade na memória histórica, mas também selou uma aliança simbólica e pragmática com o Estado em formação, servindo aos interesses de legitimação mútua entre o poder temporal e o espiritual. Do ponto de vista documental e metodológico, a pesquisa ancora-se no exame minucioso de fontes primárias fundamentais, com especial destaque para a *Carta Caritatis* e a *Crônica Cisterciense*. Tais documentos permitem descortinar a cultura memorial do cenóbio e os mecanismos de normatividade e reforma que regeram a vida cisterciense. A análise busca evidenciar como o ideal de austeridade e o rigor da reforma de Cister foram adaptados à realidade ibérica, resultando em uma arquitetura de influência que moldou a paisagem e a sociedade medieval. Em suma, o projeto pretende demonstrar que a hegemonia de Santa Maria de Alcobaça foi fruto de uma sofisticada construção de memória. Através do estudo de seus códices e da sua inserção no contexto da Baixa Idade Média, almeja-se compreender o processo pelo qual o mosteiro transcendeu sua função religiosa original para se tornar o eixo em torno do qual orbitou a expansão cisterciense e a própria consolidação do reino de Portugal.

Palavras-Chave: Península Ibérica, Cister, Alcobaça, Poder Medieval, Memória.

Las Navas de Tolosa 1212 – O Jihad Cristã? A perspectiva Global da Guerra Medieval

*Éderson J. de Vasconcelos*³¹

Resumo: Nest comunicação, buscamos demonstrar o fenômeno da História Global da Idade Média por meio da comparação e da conexão entre dois conceitos basilares para os enfrentamentos bélicos durante o medievo ibérico. Como justificativa para o presente trabalho, propomos evidenciar como os conceitos de *Guerra Santa* e *Jihad* se conectam e de que maneira ambos estão interligados. Em outras palavras, temos como objetivo, por meio deste estudo, discutir esses dois conceitos bélicos e demonstrar como ambos estavam inseridos no contexto da Batalha de Las Navas de Tolosa, em 1212.

Palavras-Chave: Jihad, Guerra Santa, Reconquista, Guerras na Idade Média.

³¹Bolsista CAPES. Sob a orientação da medievalista Dra. Aline Dias da Silveira. Doutorando em História Global pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Membro do grupo de pesquisa Meridianum (Núcleo Interdisciplinar de Estudos Medievais) e Ihsan (Islã: História e Sociedade em Análise – UFRJ). Doutorado Sanduíche na Universidade Autónoma de Madrid (UAM) sob orientação do Professor Dr. José Santiago Palacios Ontalva. É membro da Associação Brasileira de Estudos Medievais (Abrem). Licenciado e Mestrado em História pela Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG). E-mail de contato: ederson_vasconcelos@hotmail.com.

Manual dos Inquisidores: uma análise histórico-jurídica

Mere de Jesus Silva

O "Manual dos Inquisidores" de Nicolau Eymerich (1376) codifica a teoria e prática da Inquisição para combater a heresia, Eymerich um frade Dominicano que se tornou o inquisidor-geral de Aragão escreveu *Directorium Inquisitorum* obra que em sua época em partes definida como a escolha de doutrinas opostas à fé e à autoridade da Igreja deveria ser punida e como tais práticas deveriam ser entendidas e reprimidas. O inquisidor, delegado pelo Papa, possuía amplos poderes para investigar e analisar cada caso dos ditos hereges. Sem a devida defesa, os acusados como hereges muitas vezes estavam fadados a condenação. Para obter a confissão considerada a prova suprema o manual instrui o uso de astúcia psicológica e a aplicação de tortura física caso haja indícios ou vacilação nas respostas. As sentenças variam conforme a classificação do réu (suspeito, impenitente ou relapso), indo da abjuração e confisco de bens que deserdam até os descendentes à prisão perpétua e entrega ao braço secular para execução na fogueira. O objetivo final transcende a punição individual.

Palavras-chave: Manual dos Inquisidores, Heresia, Inquisição.

Narrar o Inferno, ensinar a virtude: o imaginário do Além na *Visão de Túndalo*

*Celton D'Luka Baima Duarte*³²

A *Visão de Túndalo*, composta no século XII, integra o conjunto das narrativas visionárias medievais que descrevem o Além como espaço privilegiado de ensino moral e espiritual. Esta comunicação analisa a obra a partir do imaginário do Inferno, do Purgatório e do Paraíso, compreendidos não apenas como cenários escatológicos, mas como dispositivos simbólicos voltados à formação das mentalidades cristãs. Ao narrar os castigos e recompensas da vida pós-morte, o texto mobiliza o medo e a esperança como instrumentos pedagógicos capazes de orientar comportamentos no mundo dos vivos. Fundamentada na história do imaginário e da cultura medieval, a análise dialoga com autores como Jacques Le Goff, Jean-Claude Schmitt e Gilbert Durand, permitindo compreender como as imagens do Além estruturam uma pedagogia religiosa baseada na justiça divina graduada. O percurso visionário de Túndalo evidencia que a punição não se apresenta apenas como condenação definitiva, mas como correção moral, reforçando a consolidação do Purgatório no imaginário cristão. Dessa forma, a *Visão de Túndalo* revela-se não apenas como relato extraordinário, mas como instrumento de disciplina social e transmissão de valores. Ao narrar o Inferno, a obra ensina a virtude, demonstrando como o imaginário do Além foi utilizado pela Igreja medieval para moldar mentalidades, reforçar normas morais e orientar a busca pela salvação.

Palavras-chave: Imaginário medieval; Literatura visionária; Além; Pedagogia cristã; Justiça divina.

³² Graduando em História pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), bolsista FAPEMA e pesquisador na com ênfase em História Medieval, "FEMININO, MASCULINO E MODELOS IDEAIS CRISTÃOS (SÉCULOS XIII-XVI), sob a orientação da Professora Dr^a Adriana Zierer, com o plano de trabalho: "O Papel do Anjo na Salvação do Cavaleiro Pecador na Visão de Túndalo". E-mail: celtondlukauema@gmail.com

Narrativa e Memória: Dossiê “proposição de inscrição da Cidade de Goiás na lista do Patrimônio da Humanidade”

*Pollyana Custódia Ferreira Santos*³³

O Dossiê “proposição de inscrição da Cidade de Goiás na lista do Patrimônio da Humanidade” possibilitou a Cidade de Goiás ser inscrita na Lista do Patrimônio Mundial no ano de 2001, portanto um importante documento no contexto do processo de patrimonialização da cidade. Todavia, uma análise subjetiva deste, possibilita indicar qual discurso e elementos foram utilizados para compor a argumentação. Compreendendo que determinada narrativa presente em documento oficial relacionado ao patrimônio está imbricado de escolhas e omissões no desenvolvimento do texto. E portanto, baseando-se em conceitos de Memória Coletiva, Invenção da tradição, Lugar de Memória, pretende-se indicar o foi que descrito e aquilo que foi não narrado dentro do documento como memória dessa sociedade sobre a ótica de um lado perverso do patrimonialização de um bem histórico e cultural, a qual fundamentou o reconhecimento da cidade a nível internacional.

Palavras-chave: Narrativa, Patrimônio, Memória Coletiva, Cidade de Goiás, Dossiê.

³³ Mestranda em História pelo Programa de Pós-Graduação em História pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO, pollyana068custodia@gmail.com.

O ensino de História Medieval e sua contribuição para a formação docente

*Sufia Gomes Dantas*³⁴

Mesmo com os esforços de vários medievalistas de todo o Brasil, a Idade Média ainda carrega estigmas e preconceitos - como o mito da Idade das Trevas, um período de declínio e atraso da humanidade e um imaginário fantasioso extremamente difundido no senso comum - propagados pelas mídias e por pessoas que se utilizam desse período. Sendo assim, para continuar com o processo de desmistificação desse período, o ensino de História Medieval é relevante para a formação docente de futuros professores de História, que possuem o dever de ensinar os conteúdos com um olhar histórico mais atento e crítico para suas nuances e desconstrução de estereótipos. Esse projeto de monitoria tem como objetivo, dessa forma, contribuir para a formação docente das monitoras, demonstrando os aspectos da função do professor e aproximando os monitores do cotidiano docente. Para tal, as monitoras ficaram encarregadas de escolher um tema e realizar a pesquisa para o planejamento de uma aula e atividades que agregassem na disciplina. O tema escolhido para ser ministrado foi “Idade Média Global através da História da Alimentação.” baseado no livro “História da Alimentação” de Jean-Louis Flandrin e Massimo Montanari.

Palavras-chave: Ensino, História medieval, História da alimentação, História global

³⁴ Graduação em História (Licenciatura). Universidade Federal da Paraíba. E-mail para contato: sufia.dantas@gmail.com

O Guia do Peregrino - Um Roteiro Medieval para o Caminho de Santiago

*Gabriel Moreira Gonçalves de Oliveira*³⁵

A peregrinação à Santiago de Compostela tem sido estudada por séculos, mesclando-se à própria história da Galícia; teve seu auge durante o período medieval e, mesmo não sendo o único bastião da cristandade que atravessou os séculos, ainda é compreendida com extrema importância até os dias recentes, devido não somente ao simbolismo inerente em abrigar os restos mortais de São Tiago Maior, que residem na catedral Compostelana, mas também à uma experiência metafísica que proporciona a conexão entre o secular e sagrado, independente do credo daquele que busca por algo através da peregrinação.

Palavras-chave: Codex Calixtinus; Santiago de Compostela; Peregrinação.

³⁵ Discente em História, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, gahmendes18@gmail.com.

O Inferno em Cena: Teatralidade, Inversão Social e o Imaginário do Poder na *Visão de Thurkill* (1206)

Ricardo Marques de Jesus³⁶

Na *Visão de Thurkill* (*Visio Thurkilli*, redigida em 1206 por Ralph de Coggeshall e incorporada por Roger de Wendover na obra *Flores Historiarum*), um camponês chamado Thurkill é levado em espírito por São Julião a uma jornada pelo Além-túmulo. Nessa viagem, o Inferno e o Purgatório são representados como um grandioso espetáculo teatral infernal: as almas condenadas sofrem tormentos dramáticos e encenados diante de demônios, com punições coreografadas, elementos de paródia e inversões sociais (como a humilhação pública de nobres e clérigos ricos). Tomando como base o conceito de poder de Georges Balandier, especialmente em *O poder em cena* (1980), é possível afirmar que esse espetáculo transforma o abstrato (a justiça divina) em algo visível e impactante, reforçando a autoridade transcendente por meio de imagens que evocam medo, admiração e submissão. Dessa forma, o espetáculo funciona como um poderoso mecanismo de controle social. Neste trabalho, busca-se analisar como a noção de poder é indispensável na construção do espetáculo infernal e no sofrimento das almas. O teatro do Além teatraliza a justiça divina, consolidando a ordem moral cristã Medieval: o temor do castigo eterno e a inversão hierárquica no Além-túmulo atuam como instrumentos eficazes de regulação social e de afirmação do poder soberano de Deus.

Palavras-chave: Além-túmulo, Inversão social, Poder, *Visão de Thurkill*.

³⁶ Doutorando em História e Conexões Atlânticas: culturas e poderes (PPGHIS/UFMA), bolsista FAPEMA, orientando da Profa. Dra. Adriana Zierer (UEMA). Membro do Brathair (Grupo de Estudos Celtas e Germânicos).

O início da exposição monográfica de Santiago de Compostela na Argentina e no Brasil: crítica do livro *Santiago de Compostela, Corazón de Europa*, de Álvaro de Las Casas (1939), e do catálogo *Caminho de Santiago e Cultura Medieval Galaico-Portuguesa*, de Emilio Silva (1966)

*Antón Corbacho Quintela*³⁷

O professor e escritor Álvaro de Las Casas (Ourense, 1901 – Barcelona, 1950) passou, dos seus 48 anos de vida, os 13 últimos exilado no Cone Sul e, destes, quase três anos no Brasil. Publicou sete obras na primeira etapa do seu exílio (1937-1938), no Rio de Janeiro. Entre essa etapa e o seu regresso a Espanha, em 1949, residiu no Uruguai, no Chile e na Argentina. Nesse último país fundou a Emecé Editores, onde publicou, em 1939, dentro da coleção “Biblioteca Gallega”, o ensaio *Santiago de Compostela, corazón de Europa*. Por sua vez, em 1966, o frade mercedário Emilio Silva de Castro (Sárria-Galiza/ Espanha, 1902 – Rio de Janeiro, 1996), residente no Brasil desde o final da década de 1920, publicou, no Rio de Janeiro, o catálogo *Caminho de Santiago e Cultura Medieval Galaico-Portuguesa*, relativo à exposição, na Biblioteca Nacional e patrocinada pelo Instituto de Cultura Hispânica, de 359 produtos – artigos e livros – sobre o Caminho e que também continha um ensaio, da sua autoria, sobre a história da peregrinação. Nesta comunicação, analisa-se o discurso de ambos os ensaios visando a contrastar as representações sobre, parcialmente, um mesmo objeto elaboradas por dois intelectuais galegos que ocuparam no Cone Sul duas posições diferentes – um exilado e um missionário – e que, em consequência, pretenderam divulgar Compostela e o seu Caminho sob motivações e intencionalidades não coincidentes.

Palavras-chave: Santiago de Compostela, Álvaro de Las Casas, Emilio Silva, Patrimônio e Identidade.

³⁷ Doutor em Filologia Galega, (Grupo GALABRA) Faculdade de Letras/ UFG, corbachoq@ufg.br.

O Livro II no *Codex Calixtinus*, as narrativas de milagres de São Tiago Maior

*Luiz Ricardo Bueno Pinheiro*³⁸

O Livro II do *Codex Calixtinus* ou também conhecido como *Liber de miraculis* do *Codex Calixtinus* é o mais antigo registro das narrativas hagiográficas, a partir dessas narrativas de milagres ocorre a popularização do culto compostelano e a peregrinação a Santiago de Compostela. As narrativas hagiográficas visavam perpetuar a memória do santo e assim poder reforçar o culto local, a memória coletiva era, portanto, parte do processo da fé cristã no medievo. No Livro dos Milagres do *Codex Calixtinus*, os relatos de curas e das intervenções de São Tiago são também uma forma de consolidar a importância de Compostela para a Cristandade Medieval.

Palavras-Chaves: Santiago de Compostela, Milagres, Peregrinação, Hagiografia, São Tiago.

³⁸ Graduando do curso de História – Licenciatura da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Bolsista PIBIC/ CNPQ pelo programa de Iniciação Científica, Orientando da Prof. ^a. Dr.^a Renata Cristina Sousa do Nascimento. Contato: lrpinheiro2014@gmail.com.

O mesquinho sofredor e o apóstolo transformador: uma análise comparativa do Inferno na *Visão de Túndalo* e no *Apocalipse de Paulo*

Filipe Nunes Chaves Campos

A fonte *Visão de Túndalo* (244) é uma versão escrita em português arcaico produzida entre os séculos XIV-XV, nela Túndalo é conduzido por um anjo e passa por uma viagem imaginária visitando os espaços do Inferno, Purgatório e Paraíso, este pecador sofre com o objetivo de se emendar e passa de pecador mesquinho para cristão transformado. Já o *Apocalipse de Paulo* é do século III no Egito, a sua narrativa apócrifa é uma suposta continuação do texto canônico de 2 Coríntios 12, revelando o que não foi contado no texto sagrado, este texto apocalíptico fornece detalhes da viagem de Paulo ao além, conduzido por um anjo, o apóstolo visita o Paraíso, o Inferno e depois retorna ao Paraíso, por fim voltando desta experiência. Serão analisados os conceitos de visão e de apocalipse, os personagens Paulo e Túndalo e as semelhanças e diferenças nos espaços do Inferno. Os autores que fornecem base teórica com o objetivo de se compreender os contextos de produção e analisar estes documentos são: Zierer (2012), Collins (2022), Miranda (2021,) Le Goff (1995, 2006, 2010 2007), Baschet (2006), Hilário (1992), Nogueira (2015), Schmitt (2018), a metodologia utilizada foi um estudo bibliográfico e documental.

Palavras-chave: Apocalipse, Viagem, Inferno, Paulo, Túndalo.

‘O Peregrino’ de Cláudio Pastro

*Christiane Meier*³⁹

Em um dos vários Caminhos de Compostela que cortam a Europa central, em seu trecho que passa pelo antigo mosteiro beneditino de Weingarten, na rota denominada da ‘Alta Suábia’, em um pequeno largo, avista-se a estátua de um peregrino. Concebida pelo artista paulistano, Cláudio Pastro (1948-2016), a obra de tamanho maior que o humano foi executada na Alemanha e inaugurada em 2006. Fazendo conjunto com a escultura, há um painel com informações e mapa do caminho mencionado, que começa na catedral de Ulm, ao norte, e termina no mosteiro beneditino de Einsiedeln, ao sul, já na Suíça. A escultura de Pastro conecta-se a uma série de outros ‘Peregrinos’ que têm, contudo, tamanho natural ou levemente maior, sempre homenageando os peregrinos à Santiago de Compostela. Ressalte-se que o artista é mais conhecido por seus trabalhos bidimensionais em contexto sacro, sendo a produção em três dimensões e para espaços públicos menor na quantidade, mas não na qualidade. A comunicação deseja, portanto, apresentar a obra ‘O Peregrino’ e analisá-la do ponto de vista estético e histórico. Como há pouca literatura sobre a escultura, basear-nos-emos em observações e análises feitas *in loco* e no que o artista escreveu a respeito.

Palavras-chave: Arte sacra, Peregrino, Cláudio Pastro, Caminho de Compostela, Rota da Alta Suábia.

³⁹ Doutoranda em Teologia na PUCPR, sob orientação do Prof. Dr. Márcio L. Fernandes; membro do grupo de pesquisa ‘Filosofia Estética e Arte Sacra’ da Faculdade São Bento de São Paulo, sob coordenação da Profª. Dra. Lúcia de Souza Dantas; email: cmeier@uol.com.br.

O Reencantamento do Mundo a partir da memória de John Dee: Uma análise comparativa entre a ópera Dr. Dee e o texto “ Between the angels and the apes”

Lucas Rosa dos Santos

O trabalho busca estabelecer um comparativo da imagem construída do médico e ocultista John Dee, na Ópera “Dr. Dee” composta por Damon Albarn e escrita por Rufus e no texto “Between the angels and the apes” publicado por Alan Moore na Strange Attractor Journal n 4. A partir da memória coletiva que surge, contrastar o mito e o personagem histórico para compreendermos como o reavivamento deste personagem se insere numa perspectiva de reencantamento do mundo.

Palavras-chave: Reencantamento, Memória, Britânico, Britpop, Opera.

O Sebastianismo na Longa Duração do Bumba Meu Boi

*Alex Silva Costa*⁴⁰

Esta pesquisa pretende debater o Sebastianismo na longa duração por meio do Bumba meu boi, destacando as permanências do imaginário medieval na cultura popular maranhense, com o objetivo de realizar ações práticas de preservação da memória e das identidades culturais maranhenses por meio do Sebastianismo. Fazendo valer, a temporalidade da longa duração, das continuidades, objetivando demonstrar os elementos mitológicos do Sebastianismo que estão presente na cultura brasileira, em especial, no Bumba meu boi maranhense. Assim, ao trabalharmos os elementos mitológicos do folguedo maranhense por meio de ações práticas culturais, estamos promovendo a conscientização da cultura por meio da Educação Patrimonial (EP), para que comunidade, fazedores de cultura e a Universidade conheça a importância do Sebastianismo na estrutura ritualística do folguedo maranhense.

Palavras-chaves: Bumba meu boi; Educação Patrimonial; Sebastianismo.

⁴⁰ Doutor em História pela UFMA, Professor Substituto da UEMA e do Programa Ensinar (UEMA).

Os “maus pousadores” em Portugal nos séculos XIV e XV

*Eduardo Lima de Souza*⁴¹

Entre os séculos XIV e XV, em Portugal, observa-se um processo gradual de regulamentação dos direitos de aposentadoria do reino diante da crescente querela dos chamados “maus pousadores”, homens poderosos, sobretudo fidalgos, cavaleiros, oficiais régios e membros da corte, que, amparados pelo prestígio de seu estatuto social, se alojavam arbitrariamente em casas de morada, albergarias, hospitais, mosteiros, igrejas, judiarias e mourarias. Tal prática gerava danos materiais, desordem social, prejuízos espirituais e a violação de espaços. Para mitigar esses abusos, assim como para responder à necessidade crescente de oferecer alojamento a viajantes, poderosos e caminhantes, a Coroa passou a conceder progressivamente privilégios e isenções àqueles capazes de manter estalagens regulamentadas. A presente comunicação, entretanto, busca mapear e analisar as queixas relativas aos “maus pousadores” no reino de Portugal ao longo dos séculos XIV e XV.

Palavras-chave: Pousada; Queixa; Hospedagem; Portugal; Idade Média

⁴¹ Doutorando em História pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), com bolsa de pesquisa concedida pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). E-mail: eduardo.lima@unesp.br.

Os *Jinn* em *As Mil e Uma Noites*: representações e apropriações na narrativa mítica

*João Pedro Levy Feriani Duarte*⁴²

*Daniel Lula Costa*⁴³

Este estudo visa analisar as representações dos *Jinn* e *Ifrits* em “As Mil e Uma Noites”, que circulam no mundo árabe desde pelo menos o século IX E.C., ano de produção da obra. Nossa atenção está direcionada a duas narrativas presentes no corpus documental que são intituladas “O mercador e o Gênio” e “O pescador e o Gênio”. Por meio do seu estudo é possível observar que essas figuras míticas são marcantes pela sua complexidade moral, formas físicas temerosas e uma presença sufocante. Uma vez que esses seres míticos são “construídos” por meio de descrições vívidas e dotados de fortes simbolismos, eles também são descritos por um viés mítico-religioso que demonstra os valores culturais da sociedade de sua época. A análise, portanto, compreende a narrativa enquanto documento histórico que opera sentidos culturais e, a partir da categoria de apropriação e representação de Roger Chartier, examinaremos as representações e ressignificações dessas figuras.

Palavras-chave: Jinn, Ifrit, representação, Árabe, As Mil e Uma Noites.

⁴² Graduando em História na Universidade Estadual de Maringá (UEM). joaolevyf01@gmail.com

⁴³ Doutor em História e Professor do Departamento de História da UEM. E-mail: daniel2309@gmail.com.

Peregrino ou turisgrino? Tensões interacionais no Caminho de Santiago

Marco Túlio de Sousa⁴⁴

Os séculos XX e XXI trouxeram para o Caminho tensões que se expressam na diferenciação entre os termos *peregrino* e *turisgrino*. Atribuído de forma pejorativa, o “turisgrino” designa aquele que percorre o Caminho adotando uma postura existencial e práticas associadas ao turismo, buscando conforto, expondo-se com frequência nas redes sociais e sendo exigente com os serviços que lhes são oferecidos. Em contraste, o peregrino valoriza a introspecção, a fé, o recolhimento e acolhe as dificuldades como parte constitutiva da experiência peregrina. Essa distinção emergiu nos primeiros movimentos investigativos da pesquisa de doutorado do autor (Sousa, 2020) sobre a midiatização da peregrinação compostelana, levando-o a contemplá-la na pesquisa. Assim, procurou-se identificar por meio da análise de postagens em grupos de Facebook sobre o Caminho, da pesquisa participante, de entrevistas com atores sociais que atuam no Caminho Francês e de questionário, as práticas e posturas associadas ao peregrino e ao turisgrino. Os resultados indicam que, embora exista uma visão negativa sobre algumas práticas atribuídas aos turisgrinos, há flexibilidade na postura adotada pelos peregrinos em relação a elas. O imaginário da peregrinação como itinerário penitencial, próprio da tradição medieval, permanece, ainda que atravessado processos e lógicas típicos da contemporaneidade, que buscam capturar essa experiência.

Palavras-chave: Peregrino, Turisgrino, Midiatização, Identidade.

⁴⁴ Professor do Mestrado Profissional em Comunicação do Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp). Doutor em Comunicação pela Unisinos com estágio doutoral na Universidade Paul Valéry de Montpellier III, mestre em Comunicação pela UFMG e graduado em Jornalismo pela UFJF e em Publicidade e Propaganda pelo Unasp. É autor da tese “Pelos caminhos de Santiago: dicotomias em uma experiência de peregrinação midiatizada”, que recebeu o Prêmio Papa Francisco da CNBB. Email: marcotuliosousa@hotmail.com.

Práticas devocionais, ritos e religiosidade mariana na nobreza ibérica: textos educativos doutriniais e narrativas imagéticas da Baixa Idade Média

*Eliana Ávila Silveira*⁴⁵

Este trabalho de investigação procura apresentar e circunscrever aspectos fundamentais e estruturantes das práticas religiosas ibéricas, principalmente, através do estudo e análise das fontes de carácter doutrinal, sacro e imagético presentes na devoção, nos ritos e no culto à Maria, na sociedade castelhana, no decorrer dos séculos XIII e XIV. Para uma compreensão analítica mais ampla das práticas devocionais cristãs e do desenvolvimento das crenças religiosas mariais, iremos abordar os textos da literatura gnômica baixo-medieval, normativas legais e as manifestações imagéticas da arte sacra e da produção poética ibérica. Neste âmbito investigativo, pode-se assinalar igualmente o papel dos processos educativos da literatura gnômica cristã e o movimento de difusão das práticas religiosas centradas na imagética devocional atuante e expressa nas experiências religiosas do cristianismo, a partir do modelo de santidade plasmado na figura da Virgem. Neste sentido, a imagem de Maria insere-se numa visão de conjunto acerca da proliferação das narrativas de milagres, curas e aparições ligadas aos novos movimentos da espiritualidade cristã e da cultura sacra no contexto da Baixa Idade Média.

Palavras-chave: Devoção Mariana, Baixa Idade Média, Práticas Devocionais

⁴⁵ Professora Dr^a docente na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. (PUCRS)
Email: eliana.silveira@edu.pucrs.br

Quando a heresia ganha garras: a construção visual da heresia nas iluminuras dos beatos

Raquel de Fátima Parmegiani

Ao longo da Idade Média a exegese bíblica tornou-se um gênero de escrita importante na formação dos clérigos e a análise destes textos tem muito a contribuir na compreensão do processo de disputa em torno da construção de uma ortodoxia cristã católica. Os comentários bíblicos que abordaram o livro do Apocalipse de João são importantes nessa discussão, visto que a história de leitura que recaí sobre esta escritura bíblica entre os séculos II a XII, é marcada por uma interpretação eclesiológica que o coloca num lugar central na argumentação dos autores cristãos contra grupos dissidentes.

O presente trabalho quer investigar o uso que a tradição exegética fez dos animais que aparecem nesse texto bíblico, visto que esta não se furtou em associar personagens ameaçadoras como a bestas e as serpentes, àqueles considerados desviantes da fé - pecadores, cismáticos, falsos profetas etc.

Nos voltaremos para as iluminuras que compõe o conjunto de códices do Comentário ao Apocalipse do Beato de Liébana - copiado e iluminado entre os séculos X à XIII – para investigar como a questão da heresia é apresentado nas formas como os animais se estruturam dentro dos arranjos figurativos.

Palavras-chave: Beato de Liébana, Heresias, Iluminuras, Animais.

Religião, gênero e política: a Capela Vermelha de Hatshepsut como espaço de legitimação faraônica

*Alanna Vanessa Mendes Moreira*⁴⁶

A Capela Vermelha de Hatshepsut constitui uma das principais fontes para a compreensão das estratégias de legitimação do poder feminino no Egito do Novo Império. Construída no interior do templo de Amon em Karnak, durante o período de corregência com Tutmés III, a capela reúne inscrições e representações visuais que articulam discursos religiosos, políticos e simbólicos voltados à consolidação da autoridade da governante. Este trabalho propõe analisar como a identidade feminina de Hatshepsut é construída visual e textualmente nesse monumento, a partir da semiótica peirceana, considerando as relações entre gênero, realeza divina e teopolítica. A pesquisa fundamenta-se na hipótese de que a Capela Vermelha atua como um dispositivo simbólico de legitimação, no qual a faraó é apresentada simultaneamente como mulher, faraó, filha do deus Amon e serva da ordem cósmica, conciliando atributos femininos e masculinos conforme as exigências da ideologia real egípcia. Para tanto, são analisadas fontes visuais e textuais, com base nas traduções das inscrições e nos registros iconográficos do monumento, dialogando com autores como Assmann, Robins, Burgos, Larché e Gillen. A análise evidencia que Hatshepsut não rompe com as estruturas tradicionais de poder, mas se apropria delas, utilizando a religião, a iconografia e a narrativa oracular como meios de adaptação e legitimação. Assim, a Capela Vermelha se apresenta como um espaço de construção da memória política e religiosa, revelando a complexidade das representações do poder feminino no Antigo Egito.

Palavras-chave: Capela Vermelha, Hatshepsut, Gênero, Semiótica.

⁴⁶ Mestranda em História pela Universidade Federal de Goiás. Email: mendessoniam1234@gmail.com

Representações da Rainha Virgem na Inglaterra Elisabetana: religião, poder e soberania

*Gleyce Hellen Ribeiro Maia*⁴⁷

Conhecida como *The Virgin Queen* (A Rainha Virgem) por nunca ter se casado, Elizabeth I, foi uma das figuras mais importantes para a história da monarquia Tudor. Filha de Henrique VIII, fundador da igreja anglicana, Elizabeth reinou de 1558 a 1603. Sua ascensão e governança ocorreram em meio a um contexto de disputas políticas e religiosas em toda a Europa. Em meio aos conflitos, o reinado de Elizabeth exigiu a construção do fenômeno conhecido como o “Culto à Rainha Virgem”. Nesse cenário, retratos, imagens, obras e poemas foram surgindo como forma de devoção à monarca. A partir dessa perspectiva, pretende-se analisar a idealização da virgindade da Rainha Elizabeth I discutindo a imagem e a simbologia da soberana como símbolo de legitimação para a Coroa Britânica no século XVI.

Palavras-chave: Elizabeth I, Inglaterra, Século XVI, Mito da virgindade, Representações simbólicas.

⁴⁷ Graduanda em Licenciatura em História pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Email: Gleycemaia9@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5808828845779719>

Santiago de Compostela e a circulação artística na idade média ibérica: cultura visual, poder e transformações da arte compostelana (séculos XII-XV)

Nancy de Melo Batista Pereira⁴⁸

Santiago de Compostela foi um dos principais centros de peregrinação da Idade Média, atraindo fiéis e, com eles, a circulação de ideias e formas artísticas. Entre os séculos XII e XV, a arte na cidade passou por uma transformação, do românico ao gótico, refletindo a complexa relação entre cultura, poder e religiosidade. Este projeto de pesquisa investiga essas mudanças sob a ótica da circulação e das conexões culturais. O estudo analisará obras arquitetônicas, escultóricas e pictóricas, focando em elementos decorativos e programas iconográficos presentes na própria Catedral de Santiago de Compostela. A pesquisa usa a História Global da Arte para examinar a circulação de formas e significados. O objetivo é analisar como as transformações artísticas refletem relações de poder e devoção, considerando o contexto do reino Galícia-Leão Castela.

Palavras-chave: Arte Compostelana, Cultura Visual, Arte Medieval Global.

⁴⁸ Professora da Puc Goiás (Arquitetura – Design, Escola Politécnica); Doutora em Performances Culturais (UFG); Graduanda em História, PUC Goiás.

Tempos e caminhos do Além Medieval na *Visão de Túndalo* (séculos XIV-XV)

*Bianca Trindade Messias*⁴⁹

Tempos e caminhos constituem elementos centrais das narrativas de viagens imaginárias ao Além Medieval, pois retratam experiências extracorpóreas vivenciadas por almas que foram contempladas com a possibilidade de percorrer as espacialidades do pós-morte e retornar para revelar o que foi visto e sentido durante a jornada. A *Visão de Túndalo* é um relato visionário que foi escrita no século XII em latim e traduzida para o português entre os séculos XIV e XV. Esse documento narra a história do cavaleiro pecador chamado Túndalo, que foi escolhido para percorrer os espaços do Inferno, Purgatório e Paraíso. Analisa-se essa narrativa com o objetivo de identificar as representações do tempo futuro do pós-morte e os diversos caminhos que conduziram os pecadores à condenação no ambiente infernal e os justos à salvação. Assim, o tempo e os caminhos do Além Medieval representam as simbologias dos relatos visionários, em especial da *Visão de Túndalo*, os quais se conectam ao tempo terreal e com o imaginário da sociedade medieval acerca do além-túmulo.

Palavras-chave: Tempo, Caminho, Além Medieval, Visão de Túndalo.

⁴⁹ Doutora pelo Programa de Pós- Graduação em História (PPGHIST) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Docente substituta do departamento de História (UEMA). Email: messiasbiatrin@gmail.com.

Teresa de Jesus: entre mulheres e homens

*Maria Júlia Guimarães Salgado*⁵⁰

Santa Teresa de Jesus foi uma importante escritora, mística e fundadora, responsável pela construção de 32 mosteiros da Ordem das Carmelitas Descalças. Durante o processo de reforma da Ordem do Carmo no século XVI, na Espanha, a obra *As Fundações* foi escrita, apresentando relatos referentes às mulheres e explorando os papéis sociais e religiosos que as figuras femininas tiveram nesse processo. Tendo isso em vista, esta pesquisa busca compreender as relações estabelecidas entre mulheres e homens, a partir da fundação e da reforma da Ordem do Carmo, conduzida pela santa. O trabalho analisa a construção do autoconhecimento teresiano, bem como a escrita feminina e a condução masculina, compreendendo-os como estratégias, mas também como realidades e representações próprias de uma sociedade. A hipótese considerada é que as fundações podem ter contribuído para a liberdade e a autoridade feminina, bem como a inserção da figura feminina como protagonista na mística, na teologia e na vivência religiosa do catolicismo na Espanha do século XVI.

Palavras-chave: Teresa de Jesus, Ordem do Carmo, Fundações, Mulheres.

⁵⁰ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília. majuliaguimaraes@gmail.com

“Tudo que se atribui a Deus é o próprio Deus”: Os aspectos discursivos do catarismo segundo a libellos “Liber de duobus principiis”

Cássia Luana de Freitas Moreira

Essa pesquisa objetiva analisar a performance de forças e interesses que culminaram na formação discursiva do imaginário Cátaro, no sul da França, entre os anos de 1209 a 1250, período em que se deu a Cruzada Albigense, e outros processos de intervenção da Igreja Papal na região, como a inquisição pastoral. Haja vista o contexto instável em que se deu tal formação, caracterizado por conflagrações políticas entre os agentes do Papado, a monarquia francesa e as forças locais da região do Languedoc, a metodologia utilizada pautou-se na análise do discurso foucaultiano, destacando a contribuição de Foucault (1970) no que diz respeito à articulação dentro da análise do discurso entre o saber e poder, somando a percepção do autor em como o discurso é capaz de provocar resultados não necessariamente repressivos, mas sim constituidores e/ou criadores da verdade. Articulado a Foucault, utilizando a perspectiva de Valentin Volóchinov (2018), de signo ideológico, onde afirma que o receptor do enunciado compreende os signos a partir da forma com que seu contexto histórico individual possibilita, busca-se constatar que estes signos endossados para caracterizar os dissidentes religiosos naquele contexto é fruto de uma ação coordenada pelo papado no Languedoc para combater a heresia.

Um devoto Jacobeu, Jean de Joinville e sua autobiografia

João Victor Nunes Bernardes⁵¹

Jean de Joinville (1225–1317) é um cronista francês amplamente reconhecido por sua obra biográfica dedicada ao rei São Luís (1214–1270), intitulada *Histoire de Saint Louis*. O autor se apresenta como devoto de São Tiago e menciona, em sua narrativa, uma possível participação como peregrino a Santiago de Compostela, aspecto que será objeto de análise nesta comunicação. A crônica articula características de distintos gêneros literários do período, de modo que neste trabalho, privilegia-se o exame do gênero biográfico e da forma pela qual Joinville se insere no relato ao falar de si próprio, configurando um movimento de natureza autobiográfica. A obra distancia-se dos modelos de “exemplaridade” e de “personalidade estática” recorrentes nas biografias medievais e renascentistas, o que permite uma abordagem mais centrada na problemática do indivíduo, tomando como foco a figura de Luís IX tal como é construída por Jean de Joinville. A presença do cronista não é marginal, ele se afirma como personagem-narrador, mobilizando fragmentos memorialísticos a partir de uma perspectiva pessoal, distinguindo-se, assim, do conjunto de autores biográficos e hagiográficos dedicados à representação de São Luís.

Palavras-chave: Crônica, Biografia, Autobiografia, Narrativa, Jean de Joinville.

⁵¹ Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Goiás (UFG), email: Joao.nunes.victor@outlook.com.

Um estudo sobre a interseção entre religião e violência na Primeira Cruzada

*Yasmin Oliveira Santos*⁵²

O presente trabalho se trata de uma proposta de pesquisa de pós-graduação e tem como objetivo analisar a percepção da sociedade sobre violência e religião a partir da sacralização de guerras medievais no século XI. Para isso, a pesquisa se concentrou na Primeira Cruzada (1096- 1099) e no estudo sobre os significados de guerra santa na Idade Média, a partir da análise documental da obra *A 1ª Cruzada: Um relato de quem lá esteve*, uma crônica medieval escrita por Foucher de Chartres (1059-1127) em 1101. A metodologia escolhida para tal análise é uma articulação entre elementos da História Social e a Análise do Discurso Histórico, a fim de compreender como a violência foi legitimada e sacralizada na narrativa de Foucher de Chartres, à luz do imaginário religioso e político do século XI.

Palavras-chave: Guerra santa, Violência, Primeira Cruzada.

⁵² E-mail para contato: oyasminnsantos@gmail.com.

Virgindade, monacato feminino e poder episcopal na Alta Idade Média: Uma análise comparada dos escritos de Cesário de Arles e Adelmo de Sherborne (séculos VI-VIII)

*Luisa Lopes Frazão da Silva*⁵³

O presente trabalho propõe uma análise comparativa dos discursos sobre a virgindade feminina nos escritos de Cesário de Arles e Adelmo de Sherborne, bispos atuantes no Ocidente Medieval entre os séculos VI e VIII. Inserida no contexto da cristianização e da consolidação do poder episcopal na Alta Idade Média, a pesquisa investiga de que maneira a virgindade foi concebida, valorizada e mobilizada como ideal religioso e norma de conduta voltada às comunidades monásticas femininas. A partir do exame de sermões, regras monásticas e epístolas, busca-se compreender como tais discursos contribuíram para a construção simbólica da virgindade cristã e para a normatização das experiências femininas no interior das estruturas eclesíásticas. Fundamentada nos estudos de gênero, na História das Mulheres e na metodologia da História Comparada, a pesquisa pretende evidenciar aproximações e distanciamentos entre os projetos pastorais dos dois bispos, bem como refletir sobre a agência feminina em contextos religiosos predominantemente masculinos.

Palavras-chave: Episcopado, Monacato feminino, Virgindade, Alta Idade Média, História Comparada.

⁵³ Graduada em História – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ),
luisalopes253@gmail.com

Viriditas: Corpo e Alma na Epistemologia Feminina de Hildegard von Bingen

*Ana Laura Rodrigues de Souza
Rafaela Ganoza Nogueira*

Essa comunicação pretende investigar a concepção de corpo e alma nos escritos de Hildegard von Bingen (1098-1179) sob uma perspectiva histórica. Diferentemente do dualismo platônico que hierarquiza alma sobre corpo, Hildegard articula uma visão integradora dessas dimensões, notável em uma mulher do século XII. A partir da análise de *Scivias*, *Causae et Curae* e *Physica*, demonstra-se como seu conceito de viriditas (força vital) desafia a separação entre físico e espiritual típica do pensamento medieval. Como mulher escrevendo sobre o corpo feminino e suas experiências, Hildegard legitimou o conhecimento corporal e a materialidade como fontes de saber. Sua abordagem médica integrada reflete uma epistemologia feminina que recusa a desvalorização do corpo associada ao gênero. Este estudo histórico examina como Hildegard, dentro das limitações de seu contexto monástico, construiu um discurso próprio sobre a experiência humana encarnada. A pesquisa utiliza fontes primárias e historiografia feminista contemporânea, revelando como seu pensamento antecipa críticas feministas ao dualismo que subordina corpo/mulher à alma/razão masculina.

Palavras-chave: Hildegard von Bingen; Corpo e Alma; Viriditas; Epistemologia Feminina; Filosofia Medieval.

SACRALIDADES MEDIEVAIS

CICLO DE ESTUDOS COMPOSTELANOS
III CONGRESSO INTERNACIONAL
SACRALIDADES MEDIEVAIS:



CADERNO DE
RESUMOS
